



DESDE 1902
**INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL**
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



PLANO DE ATIVIDADES 2021

Índice

ACRÓNIMOS E SIGLAS	4
NOTA INTRODUTÓRIA.....	7
1. APRESENTAÇÃO DO IHMT NOVA	10
1.1. Visão	11
1.2. Missão	11
1.3. Valores	12
1.4. Organização	12
2. O IHMT NOVA EM NÚMEROS	15
2.1. Oferta formativa	15
2.2. Ensino	15
2.3. Investigação	15
3. OBJETIVOS E PLANO DE AÇÃO PARA 2021.....	16
3.1. Ensino	16
3.1.1. Oferta formativa	18
3.1.2. Estudantes	18
3.2. Investigação	19
3.3. Qualidade	20
3.4. Cooperação	21
3.5. Comunicação e imagem	23
3.6. Criação de valor	24
3.7. Centro de Gestão de Informação do Conhecimento (CGIC)	25
3.7.1. Biblioteca	25
3.7.2. Museu	26
3.8. Recursos Humanos	26
3.9. Recursos Financeiros	27
3.10. Gabinete de Informática (GI)	27
3.11. Gabinete de Infraestruturas (Gle)	28
4. ANEXOS	30
4.1. Mapa de Pessoal 2021	30
4.2. Mapa de Pessoal 2021 e lugares ocupados	32
4.3. Mapa de promoção de RH Académicos	33
4.4. Mapa resumo sobre o orçamento para 2021	34
4.5. Plano de Atividades das UEI e do SIC	34
4.5.1. Unidade de Ensino e Investigação de Microbiologia Médica	34

4.5.2. Unidade de Ensino e Investigação de Parasitologia Médica	48
4.5.3. Unidade de Ensino e Investigação de Clínica Tropical	51
4.5.4. Unidade de Ensino e Investigação de Saúde Pública Internacional e Bioestatística	59
4.5.5. Serviços de Interesse Comum (SIC)	63

ACRÓNIMOS E SIGLAS

IHMT NOVA – Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa

UNL – Universidade Nova de Lisboa

SERVIÇOS DO IHMT NOVA:

DA - Divisão Académica

DGFP - Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial

DGRH - Divisão de Gestão de Recursos Humanos

CGIC - Centro de Gestão de Informação do Conhecimento

GAP - Gabinete de Apoio a Projetos

GCM - Gabinete de Comunicação e Marketing

GC - Gabinete de Cooperação

GI - Gabinete de Informática

Gle - Gabinete de Infraestruturas

GQ – Gabinete de Qualidade

SIC – Serviços de Interesse Comum

Outros:

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

ADMT - Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical

ADSE - Assistência na Doença aos Servidores do Estado

BIOTROP - biobanco *Biotropical Resources*

CCAs – Centros de Custo

CEDUMED - Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica

CEDOC - *CHRONIC DISEASES RESEARCH CENTRE*

CHRC - *Comprehensive Health Research Centre*

CI&C - Colaboração interinstitucional e com a comunidade

COLUFRAS - *Conférence Luso-francophone de la Santé*

COSBOQ – Comissão de Saúde Ocupacional, Biossegurança e Qualidade

Covid 19 – *Corona Virus Disease*

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa

CV – Criação de Valor

DCB – Doutoramento em Ciências Biomédicas

DDTSG - Doutoramento em Doenças Tropicais e Saúde Global

DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

DGS – Direção Geral de Saúde

DPO – *Data Protection Officer*, português: Encarregado de Proteção de Dados

DSI – Doutoramento em Saúde Internacional

EA – Ensino e Aprendizagem

ECDC - *European Centre for Disease Prevention and Control*

ECTS - *European Credit Transfer Scale*

EDCTP - *European & Developing Countries Clinical Trials Partnership*

EPI – Equipamentos de Proteção Individual

ESCMID - *European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases*

ETI – Equivalente em Tempo Integral

FCT, IP – Fundação para a Ciência e Tecnologia, Instituto Público

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

GHTM – *Global Health and Tropical Medicine*

HAITool – *Hospital Infections Smart Decision Information System*

HiT – *Health in Transition*

IANPHI - *International Association of National Public Health Institutes*

I&D – Investigação e Desenvolvimento

IGC - Instituto Gulbenkian de Ciência

IHC - *Individual health care*

INT – Internacionalização

ISCISA - Instituto Superior de Ciências da Saúde

ILS - *International Leptospirosis Society*

IST – Infeções Sexualmente Transmissíveis

LabClin - Laboratório de Análises Clínicas

LP – Língua Portuguesa

MBCV – Mestrado em Biologia e Controlo de Vetores de Doenças

MCB – Mestrado em Ciências Biomédicas

MMM – Mestrado em Microbiologia Médica

MPM – Mestrado em Parasitologia Médica

MSPD – Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento

NOVA SIMAQ – Sistema Interno de Monitorização e Avaliação de Qualidade da NOVA

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OE – Orçamento do Estado

OEI - Organização dos Estados Ibero Americanos

OMS – Organização Mundial de Saúde

ORBEA - Órgão Responsável pelo Bem-estar dos Animais

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PI – *Principal Investigator*

PIN - Projeto de Interobservação da NOVA

PPS - *Population health, policies and services*

PREVPAP - Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública

PURE – Sistema de Informação científica

RNIE - Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico

RUN – Repositório da Universidade Nova de Lisboa

SARS-Cov2 - *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*

SCN–AP – Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública

SGIR – Sistema de Gestão Integrada de Resíduos

SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

SINGAP – Sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*) Integrado para a Nova Gestão da Administração Pública

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SPM - Sociedade Portuguesa de Microbiologia

TDR - *Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases*

THOP - *TB, HIV and opportunistic diseases and pathogens*

TropEd - *Network for Education in International Health*

UC – Unidade Curricular

UE – União Europeia

UEI – Unidade de Ensino e Investigação

UEICT - Unidade de Ensino e Investigação de Clínica Tropical

UEIMM - Unidade de Ensino e Investigação de Clínica Tropical

UEISPIB - Unidade de Ensino e Investigação de Saúde Pública Internacional e Bioestatística

UHC2030 - *Universal Health Coverage 2030*

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

UNICV – Universidade de Cabo Verde

UO – Unidade Orgânica

VBD - *Vector-borne diseases and pathogens*

VIASEF - *In Vivo Arthropod Security Facility*

VOIP – *Voice Over Internet Protocol*

NOTA INTRODUTÓRIA

O período 2019-2020 conformou uma época atípica para a vida do IHMT da NOVA, caracterizada pela mudança de Direção, pandemia de Covid-19 provocada pelo vírus SARS-Cov2 e agravamento da situação financeira por várias razões que incluíram as debilidades resultantes de 2019, do enquadramento de funcionários do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), da redução de receitas próprias (vacinas por interrupção da consulta do viajante) e de avanços em projetos e empreendimentos como o VIASEF.

Apesar destes constrangimentos foi possível proceder-se à reorganização estrutural e funcional do Instituto com o preenchimento dos órgãos de Direção, a eleição dos Conselhos Científico e Pedagógico, e da Comissão de Ética, dinamizou-se a progressão de recursos humanos nas carreiras docente e de investigadores. Foi envidado um grande esforço para a conclusão do VIASEF. Também foi possível a acreditação de alguns ciclos de estudo como o mestrado em biologia e controlo de vetores e a aprovação em Colégio de Diretores da NOVA do Doutoramento em Doenças Tropicais e Saúde Global. Do ponto de vista externo, consideramos que o Instituto detém atualmente uma ótima relação com as demais unidades orgânicas da NOVA, com o Ministério da Saúde, Instituto Camões, Gulbenkian e CPLP.

Durante este período foi reforçada a cooperação com os países da CPLP com principal incidência nos PALOP com destaque para a realização de webinars, apoio na abertura do laboratório de biologia molecular do Lubango em Angola, a distribuição de meios de biossegurança a Moçambique entre outras.

Para 2021 preconiza-se o reforço da missão do IHMT NOVA como Instituição de referência a nível Nacional e Internacional (OMS, União Africana, União Europeia). Um dos objetivos principais consistirá na consolidação e no reforço da implementação dos novos Estatutos na base do incremento da organização e a criação de valor numa perspetiva de cooperação, inovação, qualidade, ética e boas práticas. Toda esta dinâmica terá por base a consolidação do Organigrama, reforço e consensualização de regulamentos e normas de procedimento e do suporte à funcionalidade dos Conselhos Científico e Pedagógico. Consideramos que em 2021 deverá ser reforçado o papel das Unidades de Ensino e Investigação, do SIC, e do GHTM, e implementado o Gabinete de Infraestruturas. A consolidação da instalação do Centro Unesco-Ciência LP e a implementação dos objetivos do 1º ano de atividade integra a mesma perspetiva.

Em relação aos Recursos Humanos o IHMT continuará o processo de valorização e adequação contemplando o PREVPAP, e a efetivação de procedimentos concursais de acordo com o Mapa de Pessoal para 2021 já aprovado pela Reitoria.

A gestão financeira será adequada com o início da implementação da contabilidade analítica e da implementação da faturação eletrónica. Pretende-se uma gestão mais participada com vista a uma melhor utilização de recursos financeiros e técnico-materiais, e um ponto especial na regularização de contratos a serem avaliados em conjunto com o Conselho Científico à luz do Regulamento ora aprovado.

A garantia da implementação dos Ciclos de Estudos com qualidade dos 6 mestrados e 7 doutoramentos dos quais 2 coparticipados, será uma obrigação permanente, da mesma forma que se pretende manter o peso do IHMT no volume de publicações da NOVA reforçando a investigação através do GHTM. Manter-se-á o esforço de funcionamento do Biobanco e do Biotério, e será atribuída mais relevância à Bioinformática e ao lançamento do VIASEF. Estas valias reforçarão naturalmente a imagem peculiar do IHMT como estrutura única na Universidade NOVA de Lisboa e quiçá em Portugal.

Ainda na visão do desenvolvimento da investigação e do reconhecimento da credibilidade do Instituto preconiza-se a integração no Novo Laboratório Associado da NOVA em Saúde Translacional iniciativa em fase de submissão designada “*Centro Comprehensive Health Research Centre (CHRC) da NOVA Medical School* “. Nesta senda, objetiva-se a manutenção e o reforço da Cooperação Multilateral e o *networking* com instituições e programas internacionais nas áreas da Saúde Internacional e Ciências Biomédicas com particular enfoque para a OMS e os países da CPLP.

Na sequência de um processo iniciado em 2020, em 2021 o IHMT conjuntamente com a Reitoria da NOVA vai-se reforçar o processo de Acreditação Institucional e a Auditoria de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade junto da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

O papel dos estudantes do IHMT NOVA em 2021 deverá ser ainda mais relevante tendo em conta o novo paradigma de ensino que privilegia as tecnologias de informação (*hardware e software*) e o peso contabilístico das propinas. Pretende-se ainda que em 2021 se consiga proceder ao levantamento de ex-estudantes do IHMT numa iniciativa coordenada pela Reitoria, que visa constituir uma network para comunicação e reforço da capacidade institucional a nível das Unidades Orgânicas.

O Centro de Conhecimento (museu e biblioteca) merecerão uma atenção reflexiva sobre o seu papel de espólio cultural e científico do IHMT e como instrumentos de suporte à formação e à investigação. Os anais do IHMT deverão sair com uma edição especial dedicada essencialmente à cooperação e à pandemia Covid-19.

A comunicação e a imagem continuarão na lista de prioridades como ferramenta fundamental para a implementação de todo o plano de ação.

Nota final fundamental na implementação deste Plano de Ação será a evolução da situação epidemiológica da pandemia do SARS-Cov2 que poderá limitar a operacionalização das intervenções previstas, agravada pela limitação de recursos financeiros a serem disponibilizados ou a serem cooptados pela Instituição.

1. APRESENTAÇÃO DO IHMT NOVA

O IHMT é uma Unidade Orgânica (UO) da Universidade NOVA de Lisboa (UNL), com tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Educação.

No advento da medicina tropical, os Portugueses criam, em 1902, a terceira escola de medicina tropical na Europa, a Escola de Medicina Tropical de Lisboa, alicerce do atual Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT NOVA) (Decreto-Lei n.º 372/72, de 2 de outubro). Esta instituição foi precedida pelo Instituto de Medicina Tropical (Lei n.º 1920, de 29 de maio de 1935) e pela Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical (Decreto-Lei n.º 47102, de 16 de julho de 1966).

O Instituto é reconhecido, a nível nacional e internacional, não só pela sua história como também pela qualidade científica do ensino pós-graduado, investigação e contributo na cooperação para o desenvolvimento da saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a importância e impacto das suas intervenções a nível da capacitação dos sistemas de saúde dos PALOP, atribuindo-lhe o estatuto de centro colaborador para as Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde.

O IHMT é o ponto focal em Portugal do Observatório Europeu de Sistemas e Políticas de Saúde. Para além disso, vários dos seus colaboradores integram os órgãos diretivos e/ou científicos do TDR (*Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases*) da OMS, em Genebra, do ECDC (*European Centre for Disease Prevention and Control*), do EDCTP (*European & Developing Countries Clinical Trials Partnership*), das Federações Internacionais e Europeias de Medicina Tropical e em Consórcios Académicos internacionais de saúde global.

O IHMT apoia cientificamente o Secretariado Executivo da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e integra Comissões Científicas de várias Faculdades ou Centros de Investigação não só em Portugal, mas também em vários Estados Lusófonos.

Desde a sua fundação que o IHMT NOVA constitui a única organização nacional especificamente vocacionada para o ensino e investigação de questões relacionadas com a saúde pública e medicina tropical. A oferta pedagógica pós-graduada oferecida pelo IHMT/NOVA inclui cursos de mestrado (2º Ciclo), doutoramento (3º ciclo), cursos de curta duração (técnico-profissionais, não conferentes de grau), apoio ao desenvolvimento e ensino à distância, sendo que os cursos de 2º e 3º ciclo estão todos acreditados pela A3ES. Na área do Apoio ao Desenvolvimento, os

cursos oferecidos pelo IHMT são adaptados às necessidades e prioridades das instituições requerentes, sendo estes cursos deslocalizados e centrados nos estados-membros da CPLP.

1.1. Visão

O IHMT NOVA pretende ser reconhecido como uma instituição de referência a nível nacional e internacional, que oferece uma formação superior de qualidade centrada em programas de doutoramento e mestrado com especificidades únicas em Portugal e no espaço lusófono: em ciências biomédicas (incluindo parasitologia e microbiologia médicas), em medicina tropical (clínica e patologia tropical) e em saúde pública (saúde internacional, saúde e desenvolvimento, políticas de saúde e desenvolvimento e saúde pública tropical).

O IHMT NOVA pretende também assegurar os fortes laços de cooperação estabelecidos através da execução de programas, projetos e ações de investigação e desenvolvimento em articulação com os ministérios e departamentos governamentais, sector social ou entidades privadas em Portugal e nos Estados-membros da CPLP, em regiões com populações migrantes lusófonas significativas e profissionais que desenvolvem atividades em áreas de relevância para a consecução da missão do IHMT.

A nível da investigação, o IHMT quer reforçar a liderança como uma instituição de investigação e desenvolvimento em saúde global e medicina tropical em instituições estratégicas da CPLP, num contexto mundial.

O IHMT NOVA pretende manter um nível de excelência no que se refere à prestação de serviços à comunidade através da oferta de consultas no âmbito da medicina tropical (consultas do viajante, consultas de medicina tropical, consultas de dermatologia tropical), de serviços de diagnóstico laboratorial de apoio metodológico a cientistas e académicos (epidemiologia, bioestatística e métodos qualitativos).

1.2. Missão

O IHMT NOVA tem uma missão que decorre da Universidade NOVA de Lisboa, dirigida nomeadamente às áreas das Ciências Biomédicas, Medicina Tropical e Saúde Global, visando o ensino, a investigação, a prestação de serviços à comunidade (clínicos, laboratoriais e de saúde pública), a contribuição para a resolução de problemáticas de vital importância para a saúde global em geral e das regiões tropicais em particular, a cooperação para o desenvolvimento e a divulgação do conhecimento científico.

1.3. Valores

- Cooperação
- Inovação
- Qualidade
- Ética e Boas práticas
- Conhecimento
- Sustentabilidade

1.4. Organização

A estrutura organizacional do IHMT NOVA contempla o Conselho do IHMT, 11 serviços de suporte administrativo e técnico (divisões, serviços e gabinetes e Serviços de Interesse Comum), 3 Conselhos específicos (Científico, Pedagógico e Consultivo), uma Comissão de Ética, 4 Unidades de Ensino e Investigação (Clínica, Saúde Pública, Microbiologia e Parasitologia), um Centro Ciência LP e um Centro de Investigação designado por Global Health and Tropical Medicine (GHTM), tal como descrito na Figura 1. O GHTM é por sua vez, constituído por quatro grupos de investigação com 5 temáticas centrais de investigação (*cross-cutting issues*) (Figura 2).

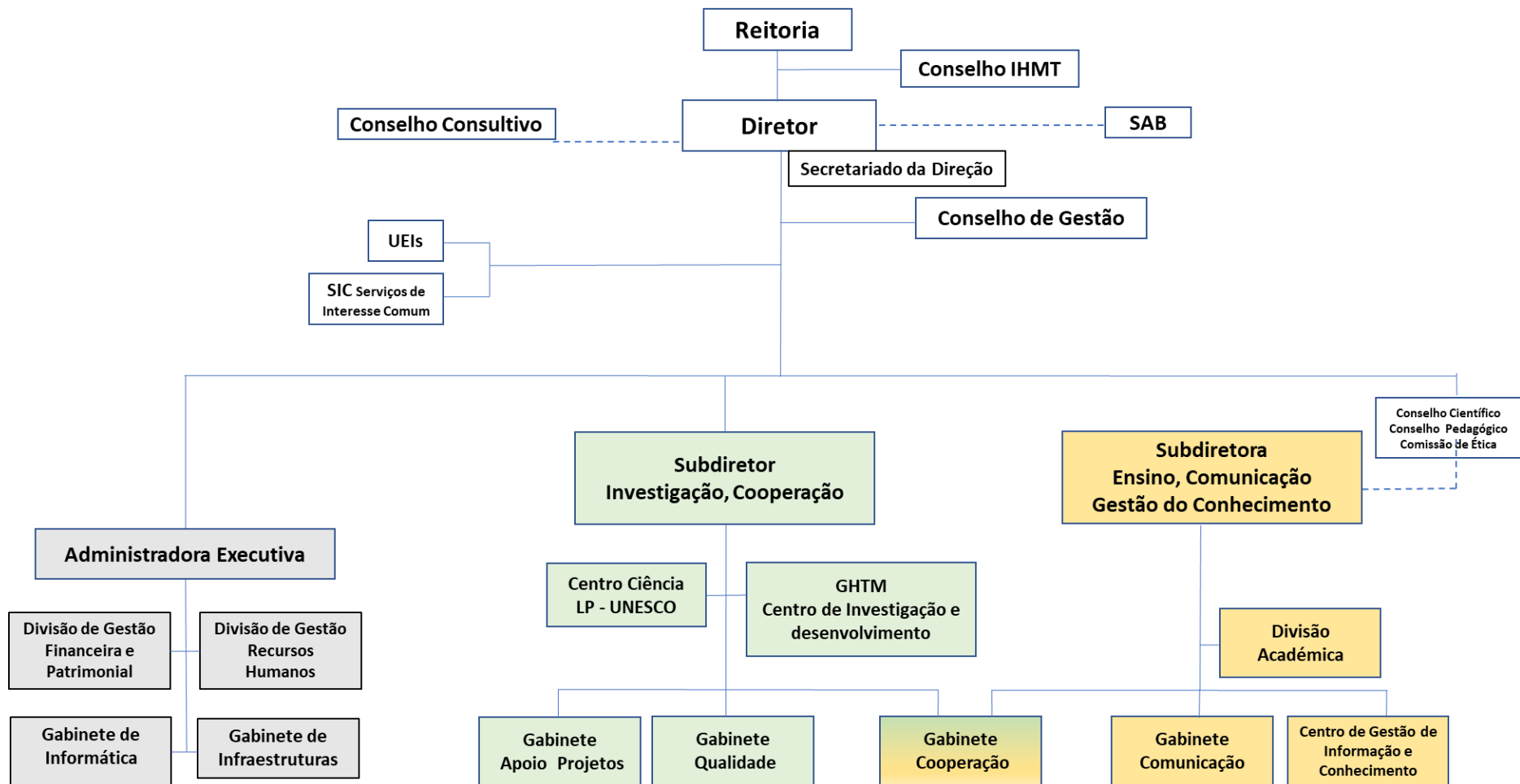


Figura 1. Organograma do IHMT NOVA.

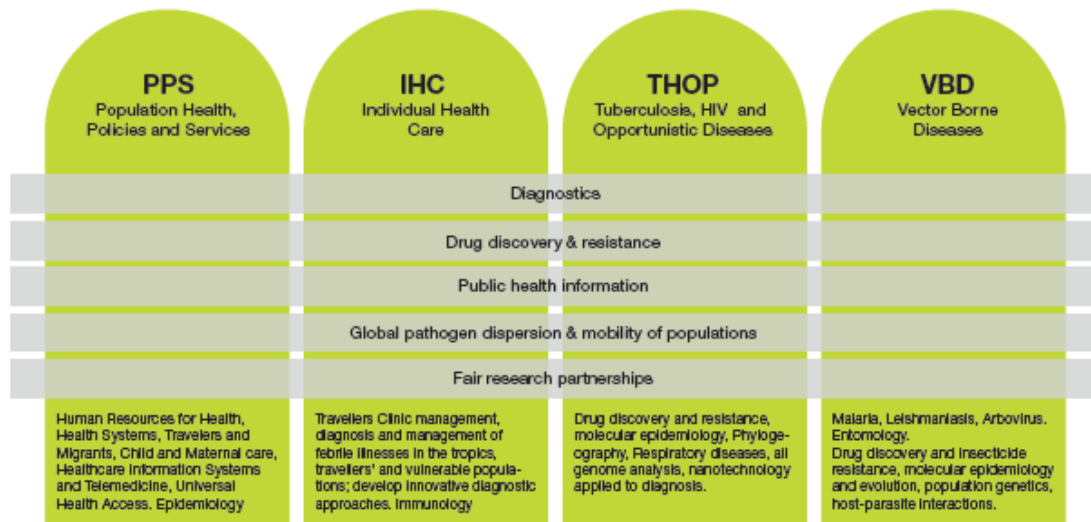


Figura 2. Grupos de investigação do GHTM e *cross-cutting issues*.

Grupos de investigação do GHTM:

1. *Vector-borne diseases and pathogens (VBD)*
2. *TB, HIV and opportunistic diseases and pathogens (THOP)*
3. *Population health, policies and services (PPS)*
4. *Individual health care (IHC)*

Temáticas Centrais de Investigação (*cross-cutting issues*):

1. *Global Pathogen dispersion and Population mobility*
2. *Drug Discovery and Drug Resistance*
3. *Diagnostics*
4. *Public Health Information*
5. *Fair Research Partnerships*

2. O IHMT NOVA EM NÚMEROS

2.1. Oferta formativa

No ano letivo de 2019/2020, o IHMT NOVA ofereceu 6 cursos de mestrado e 7 cursos de doutoramento.

Tabela 1. Oferta formativa em 2019/2020

MESTRADOS	PROGRAMAS DOUTORAIS
<ul style="list-style-type: none">• Ciências Biomédicas	<ul style="list-style-type: none">• Ciências Biomédicas
<ul style="list-style-type: none">• Estatística para a Saúde*	<ul style="list-style-type: none">• Doenças Tropicais e Saúde Global
<ul style="list-style-type: none">• Microbiologia Médica*	<ul style="list-style-type: none">• Genética Humana e Doenças Infeciosas
<ul style="list-style-type: none">• Parasitologia Médica	<ul style="list-style-type: none">• Medicina Tropical
<ul style="list-style-type: none">• Saúde Pública e Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">• Saber Tropical e Gestão*
<ul style="list-style-type: none">• Saúde Tropical	<ul style="list-style-type: none">• Saúde Internacional
	<ul style="list-style-type: none">• Saúde Pública Global*

* Ciclos de Estudo em associação.

2.2. Ensino

Em 2019, o IHMT tinha por 486 alunos, sendo que 39% dos alunos frequentavam os cursos de 2º ciclo (mestrados), 33% os cursos de 3º ciclo (doutoramentos). Os restantes 28% correspondem à frequência noutros tipos de cursos (cursos de especialização, cursos de curta duração e cursos de apoio ao desenvolvimento). De destacar, que 52% dos alunos no IHMT eram de nacionalidade estrangeira.

Tabela 2. Dados sobre os alunos no ano letivo 2019/2020.

	MESTRADOS	PROGRAMAS DOUTORAIS
Inscritos (1º ano 1ª vez)	78	44
Nacionalidade Estrangeira	41	31
Diplomados (2019)	42	13

2.3. Investigação

Em 2019, o IHMT foi responsável por 180 publicações internacionais distribuídas por nove áreas temáticas específicas (tabela 3) e pelos quatro grupos de investigação do GHTM (tabela 4).

Tabela 3. Publicações por área temática.

ÁREAS TEMÁTICAS	% DE PUBLICAÇÕES
Medicina	35,8
Imunologia e Microbiologia	17,9
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	11,5
Ciências Agrárias e Biológicas	7,3
Veterinária	5
Ciências Sociais	3,7
Química	3,7
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	2,8
Ciência da Computação	2,3
Outros	10

Tabela 4. Publicações por grupo de investigação.

GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO	% DE PUBLICAÇÕES
PPS	37
VBD	30
THOP	18
IHC	9
Mais do que um grupo de investigação	6

Para além dos dados acima apresentados, a nível do domínio da Investigação, em 2019, o IHMT registou 48 projetos em curso, dos quais 30% correspondiam a projetos internacionais.

3. OBJETIVOS E PLANO DE AÇÃO PARA 2021

3.1. Ensino

Assegurar a qualidade e a eficiência no ensino em associação com a investigação e a prestação de serviços à comunidade, incluindo a formação técnico/profissional, e direcionar a oferta pedagógica para mercados específicos: deslocalizando-o quando apropriado, reforçando o ensino à distância sempre que necessário e colaborando com outras unidades orgânicas da NOVA e com outras universidades portuguesas e internacionais quando vantajoso.

- Reforçar o Estatuto do IHMT NOVA a nível do ensino enquanto escola de referência em Medicina Tropical e Saúde Global.
- Continuar os doutoramentos e mestrados “core” do IHMT com a qualidade que lhes é reconhecida, mantendo-os a um nível que permita a continuação da sua acreditação
- Reforçar o ensino à distância
 - Colocar à disposição dos docentes formação em ensino à distância
 - Estimular os docentes a frequentarem cursos de formação em ensino à distância
 - Aumentar a capacidade dos cursos do IHMT em ensino à distância
- Reforçar/sustentar parcerias com as seguintes Universidades:
 - Universidade do Porto
 - Dar continuidade ao Doutoramento em Saúde Pública Global
 - Universidade Agostinho Neto de Angola – Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica (CEDUMED)
 - Dar continuidade ao Doutoramento em Ciências Biomédicas, agora com ênfase nas teses de doutoramento
 - Informar o CC dos seus objetivos e importância para a Universidade
 - Universidade Agostinho Neto de Angola - Faculdade de Medicina
 - Desenvolver o Mestrado em Estatísticas Sanitárias com titulação pela Unidade de Alimentação e Nutrição
 - Universidade Katyavala Buila, Angola
 - Mestrado em Parasitologia Médica
 - Curso de Clínica das Doenças Tropicais
 - Universidade José Eduardo dos Santos
 - Doutoramento em Ciências Biomédicas
 - Curso Internacional de Saúde Pública
 - Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA), Moçambique
 - Apoiar na mobilização de recursos;
 - Apoiar na formação de docentes a nível de mestrado e doutoramento.
 - Guiné Bissau
 - Implementação do projeto IANDA
 - Universidades Brasileiras e Fiocruz
 - Manutenção de vários protocolos e colaborações e elaboração de novos protocolos/início de novas colaborações

- CPLP
 - Workshop sobre cuidados de saúde primários em Angola
- Organização dos Estados Ibero Americanos (OEI)
 - Iniciar a colaboração com a OEI para intercâmbio de professores e vinda de alunos

3.1.1. Oferta formativa

- Novos programas de ensino:
 - Aumentar o número de cursos à distância, tendo em conta a infeção Covid-19
 - Mestrado em Biologia e Controlo de Vetores de Doenças – programação das atividades letivas e início
 - Mestrado em Epidemiologia Molecular (em parceria com outras Unidades Orgânicas da NOVA) - programação das atividades letivas e início
- Captar mais alunos a nível internacional através de maior divulgação e implementação de cursos práticos, maioritariamente à distância:
 - Cursos de curta duração, realizados a pedido dos países;
 - Cursos de gestão nas áreas clínica, médico-hospitalar e enfermagem;
 - Gestão de unidades de saúde;
 - Cursos de Epidemiologia, Estatística e Modelação matemática (a importância deste tipo de cursos ficou mais uma vez demonstrada na situação da pandemia Covid-19;
- Formação e atualização em diversas áreas da saúde dirigidos essencialmente à comunidade de língua portuguesa, através da realização de “webinars” em língua portuguesa.

3.1.2. Estudantes

- Simplificação do processo de distribuição de serviço docente;
- Continuação do processo de avaliação da oferta curricular (2º e 3º Ciclo);
- Promover ambientes de aprendizagem eficazes e inclusivos:
 - Organização de atividades contínuas e periódicas de acolhimento e de integração de estudantes “on line”, incluindo atividades dirigidas a grupos específicos (estudantes internacionais, Erasmus, estudantes de doutoramento, etc.), numa lógica de prevenção do abandono,
- Continuar a incentivar as candidaturas de estudantes aos Programas Erasmus.

- Manter a dinâmica já em curso na formação de apoio ao desenvolvimento:
 - Reforçar a capacidade no uso das tecnologias de informação e comunicação para formação à distância.

3.2. Investigação

No âmbito deste domínio definiram-se três objetivos principais:

- Enquadrar as ações de Investigação e Serviços nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e nas orientações das Estratégias *Horizon Europe* e Portugal 2030:
 - Monitorizar a inserção das ações de Investigação e de prestação de Serviços nos ODS;
 - Direcionar e adequar as Temáticas Centrais de Investigação do GHTM/IHMT/NOVA aos objetivos e ações do novo quadro comunitário de apoio e estratégia *Horizon Europe* da União Europeia e alinhar estas temáticas com a prioridades da Estratégia Portugal 2030 e da Universidade NOVA.
- Promover e partilhar das iniciativas da NOVA Saúde no IHMT/NOVA;
- Promover e desenvolver a INVESTIGAÇÃO nas áreas de excelência e linhas temáticas do GHTM/IHMT/NOVA, com a estratégia científica global da NOVA (ênfase NOVA Saúde) e com o IHMT/NOVA, reforçando a capacidade científica e tecnológica, identificando novas áreas de trabalho, garantindo o sucesso do plano de execução e financiamento aprovado pela FCT para 2019-2023:
 - Implementar a Estratégia definida e aprovada para o GHTM/IHMT/NOVA para 2019-2023 incorporando as propostas de melhoria do Painel de avaliação da FCT (2019) e do novo *Scientific Advisory Board* do GHTM;
 - Alinhar a estratégia científica do GHTM com a estratégia científica da NOVA, em particular NOVA Saúde, e com a do IHMT/NOVA em sintonia com o recém-empossado Conselho Científico;
 - Promover a política de Ciência Aberta no GHTM/IHMT/NOVA através da manutenção e atualização constante das suas atividades no repositório bibliométrico PURE-NOVA e apoio à captação de novos projetos e gestão dos projetos em curso;
 - Implementar a gestão integrada com o VIASEF/SIC, através da elaboração um plano estratégico para rentabilização das potencialidades do Biotério & VIASEF para investigação e serviços (cursos/projetos/produção):
 - Parcerias com outras Unidades Orgânicas da NOVA;

- Definir a estrutura de gestão e plano de atividades do VIASEF.
- Concretizar a elaboração do plano estratégico para o Biobanco 2021-2023.
 - Otimizar o fluxo de amostras da Clínica do Viajante.
 - Elaborar o 1º Catálogo das Coleções Biológicas novas do IHMT;
 - Continuar a organização e sistematização das coleções biológicas históricas do IHMT (Biorepositório);
 - Dinamizar a interação do biobanco com as redes do RNIE (Pt-mBRCN/MIRRI-PT - *Portuguese microBiological Resources Center Network / Microbial Resource Research Infrastructure* – Portugal e Biobanco.pt).
- Banco de dados [Bioinformatics HUB]:
 - Concluir e implementar o regulamento geral de gestão de amostras;
 - Implementar os procedimentos padrão para regulamentar a gestão de dados da investigação realizada no IHMT/NOVA.
- Novo Laboratório Associado da NOVA em Saúde Translacional:
 - Promover a submissão, em conjunto como Centro *Comprehensive Health Research Centre* (CHRC) da NOVA Medical School e Escola Nacional de Saúde Pública, de uma proposta de Laboratório Associado à Fundação da Ciência e Tecnologia.
 -

3.3. Qualidade

- Implementar em 2020/21 o Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA [NOVA SIMAQ] abrangendo todos os processos e atividades que conduzem à obtenção de resultados da qualidade na NOVA:
 - Documentar, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência e a qualidade de todas as atividades desenvolvidas pela NOVA nos cinco domínios fundamentais: Ensino e Aprendizagem (EA); Investigação e Desenvolvimento – (I&D); Colaboração interinstitucional e com a comunidade – (CI&C); Internacionalização – (INT); Criação de Valor – (CV).
 - Implementar as medidas corretivas das falhas e reclamações detetadas no inquérito de satisfação institucional de 2019/2020;
 - Concluir a Avaliação da Qualidade do Ensino de 2019/2020;
 - Elaborar e compilar os manuais de procedimentos de todos os Serviços do IHMT/NOVA, Ensino e Investigação;

- Rever os regulamentos de ensino e de avaliação dos docentes e início de implementação dos regulamentos de investigação.
- Promover conjuntamente com a Reitoria da NOVA a Acreditação Institucional e a Auditoria de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade junto da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior:
 - Garantir a plena operacionalidade e eficácia do sistema interno de garantia da qualidade do IHMT/NOVA em 2021, garantindo a regular avaliação dos serviços, ensino, investigação e instituição dentro do calendário promovido pela Divisão Académica e de Garantia da Qualidade, da Reitoria da NOVA.

3.4. Cooperação

- Consolidar a instalação no IHMT/NOVA e os objetivos do 1º ano de atividade do Centro UNESCO - Ciência Língua Portuguesa [Ciência LP]:
 - Promover a Formação Avançada ao nível do doutoramento dos Consórcios já estabelecidos em 2020 – Engenharias, Ciências Agrárias, Biodiversidade e Ambiente (concursos de atribuição de 20 bolsa/ano para cada) – e dos dois últimos em fase de criação – Ciências Biomédicas e Saúde Pública.
 - Promover o Centro Ciência LP e suas atividades, junto de parceiros institucionais privilegiados, visando o desenvolvimento de novas parcerias e criação de projetos de comum interesse para o apoio à formação dos alunos de doutoramento e sua posterior integração na vida ativa no país de origem;
 - Acompanhar com regularidade as iniciativas e atividades em curso, relacionadas com a Formação Avançada e aquisição de competências transversais, Projetos de I&D abrangentes, parcerias criadas e novas, bem como ações de dinamização do Centro e divulgação das suas atividades.
 - Manter a iniciativa conjunta com IHMT/NOVA e a FCT de apoio aos países africanos de língua portuguesa no combate à Covid-19, que se consubstancia em três ações: identificação de doadores e parceiros; divulgação de informação técnica e prática, em português, sobre a pandemia, através de informação online e *Web Seminars*;
 - Apoiar as instituições científicas e empresariais dos PALOP no acesso a especificações técnicas de equipamento de proteção pessoal, médico e

laboratorial, para a sua produção ou aquisição junto de fornecedores certificados.

- Manter e reforçar a Cooperação Multilateral e o *networking* com instituições e programas internacionais nas áreas da Saúde Internacional e Ciências Biomédicas:
 - Reforçar o Centro Colaborador da OMS em Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde;
 - Manter e expandir a participação de elementos do IHMT/NOVA nos corpos dirigentes, conselhos científicos, conselhos consultivos e grupos de especialistas das organizações e sociedades, mantendo e promovendo os projetos conjuntos e as consultorias especializadas:
 - *Universal Health Coverage 2030 (UHC2030)*;
 - Observatório Europeu de Sistemas de Saúde;
 - *Network for Education in International Health (TropEd)*;
 - *Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases (TDR)*;
 - *European and Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP)*;
 - *European Center for Diseases Control*;
 - *European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases (ESCMID)*;
 - Sociedade Portuguesa de Microbiologia (SPM);
 - *Conférence Luso-francophone de la Santé (COLUFRAS)*;
 - *International Association of National Public Health Institutes (IANPHI)*;
 - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).
 - Enquanto Entidade Assessora da CPLP, acompanhar o processo de transição da Presidência "pro tempore" de Cabo Verde para Angola. Manter e expandir a participação de elementos do IHMT/NOVA nos corpos dirigentes, conselhos científicos, conselhos consultivos e grupos de especialistas das organizações e sociedades, mantendo e promovendo os projectos conjuntos e as consultorias especializadas. Especial enfoque na participação do IHMT/NOVA nas Comissões de Saúde, Cultura, Segurança Alimentar, Educação, Ensino Superior, Ciência e Tecnologia da CPLP e manutenção do seu estatuto de observador e de assessoria técnica dentro das orientações do plano de ação de Maputo.
 - Promover a submissão do IHMT/NOVA como Centro Colaborador da OMS em Entomologia Médica.

- Prosseguir a cooperação com a América Latina, através da Casa da América Latina e reforçar essa vertente com a Representação em Portugal da Organização dos Estados Ibero Americanos, nomeadamente no intercâmbio com Instituições Universitárias. Colaborar com a Direção Geral de Saúde (DGS) na preparação da presidência Portuguesa da UE no próximo ano.
- Reforçar a Cooperação Bilateral:
 - Reforçar a governação e gestão de serviços de saúde nos PALOP.
 - Apoiar o planeamento estratégico, o planeamento de recursos humanos, a regulação dos sistemas de saúde, a avaliação de sistemas de saúde e a formação de dirigentes.
 - Implementar o Projeto IANDA na Guiné Bissau em colaboração com o Instituto Camões e com financiamento da UE. As vertentes do projeto centram-se no Ensino pós-graduado e Reforço das capacidades institucionais. Manutenção do apoio ao Curso de Especialização em Saúde Pública em Cabo-Verde, em articulação com a Universidade de Cabo Verde (UNICV).

3.5. Comunicação e imagem

- Implementar a Estratégia definida para a comunicação:
 - Contribuir para aumentar o grau de reconhecimento público do IHMT como instituição de referência no campo do ensino, investigação e no desenvolvimento de intervenções na área da medicina tropical e saúde global.
 - Contribuir para a perceção pública do IHMT enquanto instituição de relevo com atuação em Medicina Tropical e Saúde Global, em particular no domínio de investigação no contexto europeu e da CPLP
- Divulgar as atividades científicas do IHMT ou outras em que esteja envolvido como por exemplo:
 - XI Jornadas Científicas do IHMT
 - 9º Dia Aberto do IHMT
 - Webinars de divulgação de conhecimento científico
 - Encontro de Ciência
 - Noite Europeia dos Investigadores
 - Novas Descobertas de equipas científicas do IHMT
- Dinamizar conteúdos informativos e/ou científicos relacionados com o IHMT no site institucional.

- Dinamizar conteúdos informativos e/ou científicos nas redes sociais.
- Reforçar a comunicação em saúde e a presença nos meios de comunicação social dos PALOP.
- Divulgar parcerias com instituições ou outras universidades, nomeadamente dos PALOP.
- Reforço da notoriedade do IHMT junto de organizações internacionais na área da saúde.
- Divulgar a Consulta do Viajante da ADMT e as áreas relacionadas com a Medicina do Viajante.
- Divulgar o património do IHMT (museu e biblioteca).
- Elaboração de boletins informativos mensais.
- Divulgar pedidos de comunicação da Reitoria.
- Dinamizar assessoria de imprensa: posicionando os especialistas do IHMT, as equipas de investigação e novidades formativas na comunicação social.
- Continuar a promover e difundir a oferta letiva do IHMT.
- Contribuir para uma imagem homogénea ao nível da identidade gráfica.
- Produção de vídeos institucionais e cobertura fotográfica de eventos.

3.6. Criação de valor

- Consolidar e reforçar o estatuto do IHMT NOVA como Instituição de referência a nível Nacional e Internacional (OMS, União Africana, União Europeia).
 - Reforçar a dinâmica em curso enquanto:
 - Centro de Referência Clínica de Doenças Tropicais;
 - Centro de Referência de Medicina das Viagens;
 - Centro de Pesquisa de Malária e Doenças Tropicais;
 - Expert em Entomologia Médica e Doenças Transmitidas por Vetores;
 - Biobanco;
 - Biblioteca de Medicina Tropical.
 - Reforçar as funções do IHMT NOVA enquanto:
 - Centro Colaborador
 - Observador em organismos internacionais
 - Assessor Técnico
 - Parceiro

- Reforçar a articulação com as outras unidades orgânicas da Universidade NOVA numa perspetiva de saúde de precisão;
- Realizar o Congresso Nacional de Medicina Tropical (de 2 em 2 anos).
- Trabalhar para uma relação privilegiada na capacitação de instituições académicas dos Estados Membros da CPLP:
 - Preservar/intensificar a cooperação com instituições dos sistemas educacionais, científicos e de saúde dos Estados-Membros da CPLP na área das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública.
- Dar maior relevância à função Observatório do IHMT NOVA:
 - Monitorizar doenças tropicais em Portugal;
 - Monitorizar potenciais vetores de doenças tropicais em Portugal;
 - Colaborar com outros Observatórios, nacionais;
- Propor a atribuição de títulos honoríficos:
 - Identificar figuras de relevo e submeter proposta ao Magnífico Reitor da NOVA.

3.7. Centro de Gestão de Informação do Conhecimento (CGIC)

O CGIC na prossecução dos objetivos das duas áreas orgânicas que o compõem dará continuidade às atividades do Museu e Biblioteca em alinhamento estratégico com os objetivos institucionais, no sentido de consolidar a institucionalização da Gestão do Conhecimento orientada para a Ciência Aberta e o uso de ferramentas para a avaliação do impacto de pesquisas no apoio dado ao ensino e à investigação bem como garantir a preservação e divulgação do património histórico de ciência e de saúde institucional.

3.7.1. Biblioteca

- Dar prossecução ao apoio aos Investigadores nas pesquisas assistidas, difusão seletiva de informação temática e EIB com instituições congéneres;
- Dar continuidade à articulação com o Gabinete de Projetos na validação da produção científica dos investigadores no PURE, copyright, e na sua associação à coleção no repositório científico RUN;
- Dar continuidade à introdução de teses e dissertações no Repositório RUN na Subcomunidade das Unidades de investigação;
- Desenvolver o Projeto da Coleção Histórica da documentação científica do IHMT (projeto MedTrop) no Repositório RUN e dar continuidade á fase seguinte de criação do Thesaurus;

- Dar continuidade à catalogação dos registos dos documentos da Biblioteca no catálogo DOCTBase e conclusão do projeto dos índices remissivos dos Anais;
- Dar continuidade às sessões de formação de utilizadores em contexto de unidade curricular sempre que solicitado pelos docentes e também sessões de formação personalizada, em orientação com os princípios da ciência aberta;
- Colaborar na criação do plano de gestão arquivística centrando a linha de atuação na área de gestão de arquivo definitivo e histórico em sintonia com a documentação existente em arquivo na Biblioteca para organizar e tratar proveniente de organismos extintos;
- Colaborar na elaboração de artigos científicos na área da gestão do conhecimento, biblioteconomia e museus, participando em conferências, reuniões, encontros e redes com Instituições congéneres para intercâmbio e partilha de conhecimento;
- Proceder à elaboração de um boletim bibliográfico da Biblioteca com periodicidade semestral.

3.7.2. Museu

- Zelar pela conservação das coleções do IHMT contactando especialistas caso seja necessário e proceder à inventariação dos objetos museológicos na base de dados museológica INARTE;
- Divulgar a coleção do IHMT através do Boletim na rubrica “Peça do Mês”, exposições e visitas guiadas;
- Dar continuidade ao projeto de desenvolvimento do Museu Virtual com vista à divulgação das coleções do IHMT em modo virtual na Internet.

3.8. Recursos Humanos

O enquadramento, reconhecimento, valorização e adequação dos Recursos Humanos estão subjacentes aos objetivos definidos:

- Concluir os processos relativos PREVPAP;
- Efetuar procedimentos concursais de acordo com o Mapa de Pessoal para 2021 e o Mapa, solicitado pela Reitoria, respeitante a Promoção de Recursos Humanos Académicos (em anexo);
- Criar condições, na medida da disponibilidade financeira, à retenção de talentos;
- Melhorar a comunicação e a articulação entre os diferentes Serviços através de:

- reuniões com dirigentes intermédios;
- reuniões com trabalhadores não docentes;
- Adequar o perfil dos trabalhadores não docentes às funções desempenhadas, melhorando assim o serviço prestado, tendo por base:
 - as habilitações e aptidões de cada trabalhador não docente;
 - a formação adequada a cada um e a cada função;
- Promover Ações de Formação dos trabalhadores:
 - a nível nacional; e
 - em contexto internacional, no âmbito do Programa Erasmus.

3.9. Recursos Financeiros

O Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC – AP) implicou a adaptação do sistema contabilístico existente às novas normas da contabilidade pública, em articulação com a Fundação da UNL.

Este sistema integrado de contabilidade (orçamental, patrimonial e analítica) permite ter um sistema orçamental e financeiro mais eficiente e convergente com o do setor privado.

Na sequência desta implementação, os objetivos são:

- Adequar o SINGAP ao SNC-AP, em articulação com a Fundação da UNL;
- Iniciar a Implementação da contabilidade analítica;
- Implementar a faturação eletrónica;
- Controlar e reduzir as despesas, nomeadamente:
 - Negociar a revisão de contratos existentes;
 - Implementar medidas de pagamento aos fornecedores, mais favoráveis para o Instituto, mas continuando a cumprir as exigências legais.

3.10. Gabinete de Informática (GI)

O GI presta serviços no domínio das tecnologias e sistemas de informação, procurando assegurar o regular funcionamento do IHMT e a qualidade dos processos nesta área. No âmbito da disponibilização de sistemas e tecnologias de informação (*hardware* e *software*), da garantia de apoio aos utilizadores dos sistemas e tecnologias de informação e da racionalização dos custos dos sistemas e tecnologias de informação do IHMT, pretendemos:

- Disponibilizar sistemas e tecnologias de informação (*hardware* e *software*) atuais e robustos:

- Renovar parque informático, dentro do orçamento estimado;
- Atualizar o *software* instalado nos equipamentos informáticos das salas de aulas para as versões mais recentes disponíveis;
- Manter as infraestruturas de rede e dos respetivos serviços por elas proporcionados, criando e mantendo as condições ideais no que diz respeito aos servidores, à rede *wireless*, à rede *VoIP*, às impressoras e aos *backups* dos primeiros;
- Reforçar a segurança dos dados guardados nos servidores e computadores (*firewall* e definição de políticas de acesso);
- Monitorizar sites alojados;
- Administrar a plataforma moodle e prestar apoio aos seus utilizadores;
- Garantir o apoio aos utilizadores de sistemas e tecnologias de informação do Instituto;
- Racionalizar os custos dos sistemas e tecnologias de informação do Instituto, procurando dotá-lo de um conjunto de aplicações que permitam responder melhor às necessidades, otimizando os custos de operação.

3.11. Gabinete de Infraestruturas (Gle)

Tendo em conta as dificuldades financeiras de 2020 e a perspetiva de – mantendo-se o montante do orçamento para 2021 – se ultrapassarem as mesmas, pretende-se proceder a reestruturações parciais de serviços que integram este Gabinete, focando-nos prioritariamente na reestruturação da Manutenção. Deste modo, a Manutenção será assegurada por diversos trabalhadores, ligados funcionalmente às várias áreas de atuação do Instituto, pretendendo-se deste modo:

- Melhorar a qualidade dos serviços de manutenção, nomeadamente:
 - no que respeita aos aparelhos de ar condicionado;
 - no que respeita à parte elétrica;
- Atuar de forma preventiva, acompanhando de perto a atuação das firmas com quem estão celebrados os contratos de manutenção;
- Proceder à avaliação/revisão dos contratos de manutenção vigentes;
- Garantir a manutenção corretiva de forma atempada e adequada;
- Manter e preservar os espaços interiores e exteriores do Instituto e os seus equipamentos.

Por outro lado, no âmbito da Responsabilidade Social e Ambiental, pretende-se:

- Promover a gestão integrada de resíduos (SGIR) e a sustentabilidade dos recursos (água e energia);
- Apresentar candidatura ao Programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável - Eco Escola /Eco Universidades;
- Obter o Selo da Alimentação Saudável

4. ANEXOS

4.1. Mapa de Pessoal 2021

Entidade	Atribuições / Competências/Actividades	Setor/Unidade	Cargo/carreira/categoria	Número de postos de previstos - Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	Número de postos de previstos - Código do Trabalho
IHMT	Definição da política do Instituto. Governação e representação externa.	Conselho de Gestão	Diretor		1
			Subdiretor	2	
			Administrador		1
	Coordenação dos Serviços		Chefe de Divisão	3	
			Coordenador Principal	3	
			Coordenador		1
	Docência Universitária	Unidades de Ensino e Investigação	Docente Universitário	45	2
	Investigação Científica	Unidades de Ensino e Investigação	Investigador	7	42
	Apoio ao ensino, à investigação e à cooperação	Serviços e UEIs	Técnico Superior	18	17
	Apoio ao ensino, à investigação e à cooperação	Serviços e UEIs	Técnico de Informática		1
	Apoio ao ensino, à investigação e à cooperação	Serviços e UEIs	Assistente Técnico	6	3
	Apoio ao ensino, à investigação e à cooperação	Serviços e UEIs	Assistente Operacional	6	3
Subtotal				90	71
Total				161	

Entidade	Atribuições / Competências/Actividades	Setor/Unidade	Cargo/carreira/categoria	Número de postos de previstos	Número de postos de previstos em ETI
IHMT	Definição da política do Instituto. Governação e representação externa.	Conselho de Gestão	Diretor	1	1
			Subdiretor	2	2
			Administrador	1	1
	Coordenação dos Serviços		Chefe de Divisão	3	3
			Coordenador Principal	3	3
			Coordenador	1	1
	Docência Universitária	Unidades de Ensino e Investigação	Docente Universitário	47	39,6
	Investigação Científica	Unidades de Ensino e Investigação	Investigador	49	49
	Apoio ao ensino, à investigação e à cooperação	Serviços e UEIs	Técnico Superior	35	35
	Apoio ao ensino, à investigação e à cooperação	Serviços e UEIs	Técnico de Informática	1	1
	Apoio ao ensino, à investigação e à cooperação	Serviços e UEIs	Assistente Técnico	9	9
Apoio ao ensino, à investigação e à cooperação	Serviços e UEIs	Assistente Operacional	9	9	
Total				161	153,6

4.2. Mapa de Pessoal 2021 e lugares ocupados

Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho 2020	Número de postos de trabalho 2021	Ocupados 2020		Ocupados 2021		variação
				Público	Privado	Público	Privado	
Director		1	1		1		1	0
Subdirector		2	2	2		2		0
Administrador		1	1		1		1	0
Director de serviços		1	0	1				-1
Chefe de divisão		3	3	3		3		0
Coordenador Principal		3	3	3		3		0
Coordenador		1	1		1		1	0
Docente universitário	-	47	47	38	2	35	2	0
Investigação Científica	-	49	49	7	22	7	25	0
Técnico superior	-	30	35 a)	19	8	18	8	5
Técnico de Informática		1	1		1		1	0
Assistente técnico	-	9	9	6	2	6	1	0
Assistente operacional	-	7	9	6	1	6	2	2
Subtotal (Ano)				81 b)	38 c)	76 b)	41 c)	
Total (ano)		155	161	119		117		6

a) Na coluna de técnicos superior para 2021, estão contemplados 35 devido à existência de projetos que prevêm a contratação de técnicos superiores

b) Na coluna ocupados - Público - os subdiretores são contabilizados como docentes e dois coordenadores principais estão contabilizados como técnicos superiores.

c) Na coluna ocupados - Privado - o Coordenador está contabilizado como assistente técnico

4.3. Mapa de promoção de RH Académicos

CARREIRA	CATEGORIA	R.H.A.	Concursos	Total R.H.A.	Concursos	Total R.H.A.	Concursos	Total R.H.A.
		2020	2021	2021	2022	2022	2023	2023
DOCENTE	Catedrático	5	1	6	1	7	1	8
	Associado	9	2	11	1	12	2	14
	Auxiliar	15	2	17	2	19	2	21
INVESTIGADOR	Coordenador	0	0	0	0	0	1	1
	Principal	2	1	3	1	4	1	5
	Auxiliar	6	1	7	0	7	0	7
TOTAL		37	7	44	5	49	7	56

CARREIRA	CATEGORIA	Concursos	Total R.H.A.
		2021	2021
DOCENTE	Catedrático	1	6
	Associado	2	11
	Auxiliar	2	17
INVESTIGADOR	Coordenador	0	0
	Principal	1	3
	Auxiliar	1	7
TOTAL		7	44

4.4. Mapa resumo sobre o orçamento para 2021

ORÇAMENTO 2021	Receitas Gerais	Receitas próprias (investigação)	Receitas próprias (ensino)	Receitas próprias (transf. Entre organismos)	Transferências de RG entre organismos (investigação)	Transf. de RG afectas a proj. cofin. entre organ. (investigação)	Financiamento da U.E.	Total
RECEITA	4 099 976	90 000	1 281 721	0	1 349 449	296 962	320 000	7 438 108
Transferências correntes e capital								0
Administração Central	4 099 976	0	0	0	0	0	0	4 099 976
Serviços e Fundos Autónomos	0	0	0	0	1 349 449	296 962	0	1 646 411
Resto do mundo	0	90 000	0	0	0	0	320 000	410 000
Taxas, multas e outras penalidades	0	0	678 000	0	0	0	0	678 000
Venda de bens e serviços correntes	0	0	603 721	0	0	0	0	603 721
DESPESA	4 099 976	90 000	1 281 721	0	1 349 449	296 962	320 000	7 438 108
Despesas com pessoal	4 099 976	22 032	336 151	0	1 252 065	35 212	149 906	5 895 342
Aquisições de bens e serviços	0	67 968	857 543	0	0	0	64 715	990 226
Outras despesas correntes	0	0	62 138	0	97 384	0	105 379	264 901
Aquisição de bens de capital	0	0	25 889	0	0	261 750	0	287 639

4.5. Plano de Atividades das UEI e do SIC

4.5.1. Unidade de Ensino e Investigação de Microbiologia Médica

Apresentação geral

A UEI de Microbiologia Médica encontra-se estruturada em grupos de trabalho que desenvolvem as suas atividades nas três grandes áreas temáticas da Microbiologia (Bacteriologia, Micologia e Virologia). Contém na sua matriz funcional a organização e oferta de programas de ensino e formação de pré e pós-graduação, a implementação de projetos de investigação na área das ciências biomédicas, em particular na da microbiologia médica, a prestação de serviços especializados à comunidade e a participação em atividades de cooperação, no âmbito das suas áreas temáticas, com especial relevo nos países africanos de língua oficial portuguesa.

Recursos humanos em 2019

Estão afetos à UEI de Microbiologia Médica **2 técnicos superiores e 18 docentes e investigadores doutorados dos quais apenas 8 pertencem aos quadros do IHMT-NOVA**. Estes doutorados encontram-se distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

Doutorados pertencentes ao quadro

- Prof. Catedrático **1**
- Prof. Associado com Agregação **1**
- Prof. Associado **2**

- Prof. Auxiliar **1**
- Investigador Auxiliar **2**

Doutorados não pertencentes ao quadro

- Prof. Catedrático convidado sem remuneração e sem serviço docente atribuído **2**
- Prof. Auxiliar convidado a 30% **1**
- Investigador doutorado **7**

Plano de atividades para o ano de 2020

Bacteriologia

Membros doutorados: Miguel Viveiros, Isabel Couto, Diana Machado, Sofia Santos Costa, Maria Luísa Vieira, Ana Armada, Carla Silva, Liliana Rodrigues, Patricia Abrantes. **Técnicos Superiores** Jorge Ramos e Teresa Carreira

Laboratório de Infecções sexualmente transmitidas

Membro doutorado: Liliana Castro (aguarda homologação de resultado de concurso para técnico superior)

Prestação de serviços à comunidade

- Execução dos testes de diagnóstico laboratorial de IST: sífilis, gonorreia, clamidíase, tricomoníase, infeções vaginais
- Continuação da colaboração no rastreio de IST com a Unidade Móvel de Rastreio da Liga Portuguesa contra a SIDA

Investigação e docência

Participação na lecionação de aulas do 2º ciclo em Ciências Biomédicas e do 2º ciclo em Microbiologia Médica

Projetos em curso

- Identificação de novos fármacos para *Neisseria gonorrhoeae* através de uma estratégia de reposicionamento *in silico* (Liliana Rodrigues) – orientação de uma tese de mestrado de um aluno do 2º ciclo de Microbiologia Médica.

- Novos fármacos para *Neisseria gonorrhoeae*: uma abordagem inovadora para a descoberta de fármacos na era da resistência aos antimicrobianos (Liliana Rodrigues) - projeto submetido à FCT em 2020.

Laboratório de Leptospirose e Borreliose de Lyme

Membros doutorados: Inv^a Maria Luísa Vieira e Inv^a Ana Armada; **Técnica Superior:** Teresa Carreira

Investigação

Projetos de investigação em curso

- “Rodents diversity, their role on human leptospirosis ecology and community perceptions at Limpopo National Park, Mozambique” – no âmbito de uma tese de doutoramento* do Programa Doutoral ‘TROPIKMAN’ da NOVA School of Business & Economics (SBE) / IHMT, NOVA (Coordenadora Maria Luísa Vieira)
- “Leptospira spp. in Portugal: Epidemiological and molecular study in geographic areas with different urbanization levels” – no âmbito de uma tese de doutoramento* do Programa Doutoral “Doenças Tropicais e Saúde Global” do IHMT, NOVA (Coordenadora Maria Luísa Vieira)
- “Identificação e caracterização antigénica e molecular de *Leptospira* spp em bovinos e tratadores de gado do centro e sul de Angola e a otimização de um teste serológico de aplicação local” – no âmbito de uma tese de doutoramento* em Ciências Biomédicas da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola. (Coordenadora Maria Luísa Vieira)
- Investigação do papel da citocina CXCL13 e outras como biomarcadores no diagnóstico molecular da neuroborreliose de Lyme *versus* esclerose múltipla (Maria Luísa Vieira).
- Incrementar novas ferramentas de diagnóstico molecular para a leptospirose (na fase inicial da doença), nomeadamente PCR em tempo real, para integrar a curto-médio prazo na oferta diagnóstica da referida doença, também nos PALOP, e em particular, na *Guiné-Bissau (envolve aluno da Guiné-Bissau do Mestrado em Microbiologia Médica (20-2021) sob orientação da Inv.^a Ana Armada e coorientação M^a Luísa Vieira) no

âmbito da prestação de Serviços à Comunidade a que o laboratório está vinculado (Maria Luísa Vieira).

- Em colaboração com a indústria (STABVida) – manutenção e melhoramento de culturas de algumas espécies de *Borrelia* do complexo *B. burgdorferi* s.l. (*sob Protocolo existente entre a empresa e o IHMT* (Lab Leptospirose e Borreliose de Lyme) (Maria Luísa Vieira).
- Determinação da expressão do gene ABCB1 em doentes com neoplasias da mama (Ana Armada).
- Investigação o papel regulador dos miRNAs na resistência aos agentes quimioterápicos (Ana Armada).
- Quantificação de miRNAs a partir do plasma de indivíduos com úlceras de pé diabético (Ana Armada).

Atividades de investigação no âmbito de colaborações entre os grupos VBD e THOP do GHTM

- Otimização de protocolos de infecção de macrófagos com diferentes espécies de *Borrelia* do complexo *Borrelia burgdorferi* s.l.
- Avaliação do efeito microbicida de macrófagos humanos infetados com espiroquetas do referido complexo.

Docência

I - Atividades em curso e a desenvolver (envolvendo alunos de doutoramento e de mestrado):

1. Projeto de investigação sob o título **“*Leptospira* spp. in Portugal: Epidemiological and molecular study in geographic areas with different urbanization levels”** – no âmbito de uma tese de doutoramento* do Programa Doutoral “Doenças Tropicais e Saúde Global” do IHMT, NOVA
(ML Vieira - orientação)
2. Projeto de investigação sob o título **“Rodents diversity, their role on human leptospirosis ecology and community perceptions at Limpopo National Park, Mozambique”** – no âmbito de uma tese de doutoramento* do Programa Doutoral ‘TROPIKMAN’ da NOVA School of Business & Economics (SBE) / IHMT, NOVA.
(ML Vieira - orientação)

(Obs: a aluna deverá deslocar-se IHMT no decurso do 1º trimestre de 2021, mas dependendo sempre da avaliação epidemiológica em curso nos países envolvidos, Moçambique e Portugal)

3. Projeto de investigação sob o título **“Identificação e caracterização antigénica e molecular de *Leptospira* spp em bovinos e tratadores de gado do centro e sul de Angola e a otimização de um teste serológico de aplicação local”** – no âmbito de uma tese de doutoramento* em Ciências Biomédicas da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola. Projeto suspenso temporariamente devido a problemas de saúde do doutorando.

(ML Vieira - coorientação)

Co-orientação (ML Vieira) de 2 alunos de Mestrado em Saúde Tropical

Co-orientação (ML Vieira) de aluno do Mestrado em Microbiologia Médica (2020-2021) – Aluno a desenvolver trabalho conducente à Dissertação, em Instituição externa (CEVDI-INSA).

No plano da oferta pedagógica do IHMT (2º e 3º ciclos), dar-se-á a maior atenção à coordenação de UC's e lecionação de aulas dos respetivos ciclos de estudo, bem como a orientações em curso, como referido, e a iniciar no âmbito da área de competência do Lab e da sua equipa.

A responsável técnico-científica do citómetro de fluxo (Cytoflex; equipamento comum do IHMT/GHTM), Ana Armada, prevê a sua utilização em cursos (Erasmus + Nacionais).

Realização de um Curso de culturas celulares – Aplicações práticas (3 ECTS), a ser incluído no âmbito da oferta formativa do IHMT NOVA. (Coordenação conjunta com a UEI de Parasitologia Médica)

Controlo de Qualidade

No âmbito do Controlo da Qualidade do Laboratório para o diagnóstico humano de leptospirose, enquanto Lab. de Referência, realizar-se-á o Programa de Avaliação Externa da Qualidade solicitado anualmente pela OMS, através da *International Leptospirosis Society* (ILS).

Prestação de serviços à comunidade

O laboratório manterá a melhor resposta possível* às solicitações hospitalares de doentes em (internamento e ambulatório) no âmbito do diagnóstico laboratorial das duas espiroquetoses que lhe estão adstritas (Leptospirose e Borreliose de Lyme);

Recorda-se as atuais dificuldades (inexistência de algumas estirpes) com a bateria universal de antígenos de referência de Leptospira interrogans

Colaborações nacionais

- Unidade de Genética e Patologia Moleculares – Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada, Açores
- Serviços de Neurologia de vários hospitais (Centrais e Distritais)
- Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa
- Universidade do Minho

Colaborações internacionais

- Biology Centre CAS, Institute of Parasitology, Branisovska - Czech Republic
- Immuno Technologies, Inc., University of Tennessee, Memphis, USA
- Faculdade de Ciências para a Saúde e Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

Laboratório de Micobactérias

Membros doutorados: Miguel Viveiros, Isabel Couto, Diana Machado, Sofia Santos Costa, Liliana Rodrigues, Patricia Abrantes, Carla Silva; **Técnico Superior:** Jorge Ramos

Investigação

Projetos de investigação em curso

- Bombas de efluxo como alvos terapêuticos em Mycobacterium tuberculosis resistente aos antibióticos: uma abordagem para prevenir a resistência mediada por efluxo e potenciar a terapêutica na tuberculose ativa e latente. Financiamento FCT; PTDC/BIA-MIC/30692/2017 (PI- Miguel Viveiros; CoPI- Diana Machado)
- O uso de biocidas na prevenção da resistência aos antimicrobianos na comunidade. Financiamento FCT; PTDC/CAL-EST/30713/2017 (PI- Isabel Couto; CoPI- Sofia Santos Costa)
- Aplicação de nanopartículas superparamagnéticas no diagnóstico rápido, simultâneo e não invasivo da infecção pelo VIH e da tuberculose. Financiamento Gilead; PGG/012/2017 (PI- Miguel Viveiros; CoPI- Diana Machado)
- Chemogenomics and in silico repurposing as an innovative approach for rapid drug discovery in tuberculosis. GA nº 795924 (PI- Liliana Rodrigues / Miguel Viveiros)

- Líquidos iónicos farmacêuticos como uma nova plataforma para o tratamento efetivo da Tuberculose. Financiamento FCT; PTDC/QUI-QOR/32406/2017 (colaboração com a FCT-NOVA; PI no IHMT- Miguel Viveiros).
- Em busca de novos derivados de isoniazida eficazes no combate à tuberculose multiresistente: uma abordagem integrada de química medicinal. Financiamento FCT; PTDC/MED-QUI/29036/2017 (colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, PI - Filomena Leitão; PI no IHMT- Miguel Viveiros)
- Determination of the minimum inhibitory concentration of pretomanid against M. tuberculosis using the BACTEC MGIT 960 instrument - TB Alliance Pretomanid_NCLN_Micro_002 Study. Global Alliance for Tuberculosis Drug Development. PI: Miguel Viveiros | co-PI: Diana Machado.
- Projecto AMST EUCAST MYCO – “Development of a reference method for MIC testing of M. tuberculosis as a basis for evidence based clinical breakpoints” – ESGMYC and the EUCAST subcommittee for antimycobacterial AST – PI: Miguel Viveiros | co-PI: Diana Machado.
- Projecto PROMYCO II – “Minimum inhibitory concentration (MIC) testing using the BACTEC MGIT 960” TECNIMEDE SOCIEDADE TÉCNICO-MEDICINAL, S.A – PI: Diana Machado; Project coordinator Miguel Viveiros
- Imunoterapias contra sistemas de efluxo para modulação de bactérias multirresistentes. Financiamento FCT/P2020 – 030550 (em colaboração com o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra; PI no IHMT – Miguel Viveiros)

Docência

Participação na coordenação e lecionação de aulas do 2º ciclo em Ciências Biomédicas, 2º ciclo em Microbiologia Médica e 2º Ciclo em Saúde Tropical, 3º ciclos de estudo em Ciências Biomédicas e Doenças Tropicais e Saúde Global (**ver Anexo**), bem como a orientações (em curso, e a iniciar) no âmbito da área de competência do Laboratório e da sua equipa.

À semelhança do ocorrido no ano anterior, prevê-se que em 2020 se mantenha a oferta/participação nos seguintes cursos não conferentes de grau:

- Curso de Ensino à Distância em “Tuberculose e Outras Micobacterioses” (6 ECTS; Coordenação: Isabel Couto, Miguel Viveiros).

- Estágios de Formação Avançadas em Tuberculose e VIH a oferecer a técnicos de laboratórios de Moçambique (Colaboração com outros docentes e Investigadores da UEI Microbiologia Médica e da UEI de Parasitologia Médica).
- Estágios de Formação Avançada em Tuberculose, especialidade Patologia Clínica - Laboratório de Microbiologia do Serviço de Patologia Clínica, IPO Lisboa Francisco Gentil, Laboratório de Microbiologia Clínica e Biologia Molecular do Serviço de Patologia Clínica, Hospital de Egas Moniz, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e Laboratório de Microbiologia do Serviço de Patologia Clínica, Hospital Nossa Senhora do Rosário, Centro Hospitalar Barreiro-Montijo - Coordenação: Miguel Viveiros, Diana Machado.
- Curso de Formação em Escrita Científica (países da CPLP).

Prestação de serviços à comunidade

Continuar a prestação de serviços à comunidade no âmbito do diagnóstico laboratorial da tuberculose e outras micobacterioses em rede com hospitais da área da Grande Lisboa e de outros que procurem os estes serviços.

Os serviços a disponibilizar incluem:

- Pesquisa de bacilos álcool-ácido resistentes em produtos biológicos.
- Isolamento e identificação por sondas de ácidos nucleicos ou testes imunocromatográficos de diferentes micobactérias.
- Antibiograma de 1ª e 2ª linha de isolados do complexo Mycobacterium tuberculosis.
- Pesquisa de DNA de M. tuberculosis e de mutações ligadas à resistência aos antibacilares para detecção precoce de tuberculose multirresistente
- Identificação molecular de micobactérias por PCR e sequenciação de DNA
- Testes de susceptibilidade quantitativos aos antibacilares de 1ª e 2ª linha e determinação de concentrações mínimas inibitórias aos antibióticos para M. tuberculosis e outras micobactérias.

Colaborações nacionais

- Faculdade Farmácia, Universidade de Lisboa
- Faculdade Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa

Colaborações internacionais

- London School of Hygiene and Tropical Medicine, UK
- Dep. Pharmaceutical Sciences, Università degli Studi di Perugia, Perugia, Itália

- Department of Pharmacy, University of Parma, Parma, Itália
- Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
- The Houston Methodist Research Institute, EUA
- Institute of Microbiology and Epizootics, Freie Universitat Berlin, Alemanha
- Department of Microbiology, Moyne Institute of Preventive Medicine, School of Genetics and Microbiology, Trinity College Dublin, Dublin, Ireland
- Université Paris Diderot, INSERM IAME UMR1137, Sorbonne Paris Cité, Paris, France ; PHP, Groupe Hospitalier Lariboisière Fernand-Widal, Laboratoire de Bacteriologie, Paris, France ; Centre National de Référence des Mycobactéries et Résistance des Mycobactéries aux Antituberculeux, Paris, France
- Department of Medical Microbiology, Faculty of Health Sciences, Linköping University, Sweden, Department of Clinical Microbiology and Infectious diseases, Kalmar County Hospital, Sweden
- Global Alliance for Tuberculosis Drug Development
- Wolfson College, University of Cambridge
- Infection and Immunity Program, Monash Biomedicine Discovery Institute and Department of Microbiology, Monash University, Australia

Micologia

Membro doutorado: João Inácio da Silva (30%)

O grupo de Micologia é constituído por um docente convidado a tempo parcial (30%). Este docente exerce a sua atividade principal na Universidade de Brighton, no Reino Unido, deslocando-se ao IHMT-NOVA com regularidade e sempre que necessário.

Investigação

Este docente coordena, no Laboratório de Brighton, 3 projetos financiados competitivamente e que continuarão a decorrer em 2020.

Neste âmbito, são por ele coorientadas duas alunas do 3º Ciclo em Ciências Biomédicas do IHMT-NOVA, em projetos relacionados com a deteção molecular de fungos patogénicos em Moçambique e na caracterização do microbioma em unidades de cuidados intensivos (Portugal). Os trabalhos de coorientação destas alunas desenrolam-se no laboratório de Micologia desta UEI, estando igualmente prevista, em 2020, a deslocação de uma delas ao laboratório de Brighton.

Docência

Encontram-se planeadas as seguintes atividades:

- Coordenação das unidades curriculares “Introdução à Micologia Médica” e “Diagnóstico Molecular em Microbiologia Médica” do 2º Ciclo em Microbiologia Médica da UNL (ver Anexo).
- Participação na lecionação de diversas unidades curriculares do 2º ciclo em Ciências Biomédicas, 3º ciclo em Doenças Tropicais e Saúde Global e 3º ciclo em Ciências Biomédicas.

Virologia

Membros doutorados: Celso Cunha, João Piedade, Ricardo Parreira, João Tavanez, Tatiana Vassilevskaia

Investigação

Os principais interesses de investigação do grupo de virologia dizem respeito aos seguintes vírus e grupos de vírus: VIH-1, Hepatite B, Hepatite D, Arbovírus, Vírus entéricos (Rota, Noro, Adeno) e Sarampo. Alguns projetos e colaborações permanecerão em curso e outros prevêem-se vir a ser implementados:

- Estudo da diversidade genética e resistência aos antivirais nos vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (VIH-1) e da hepatite B (HBV) em circulação em Angola. (João Piedade; PI – Filomena Pereira, UEI Clínica de Doenças Tropicais)
- Aplicação de nanopartículas superparamagnéticas no diagnóstico rápido, simultâneo e não invasivo da infeção pelo VIH e da tuberculose. (João Piedade; PI - Miguel Viveiros; Financiamento Gilead).
- Isolamento, caracterização e dispersão temporal e geográfica de arbovírus de mosquitos e carraças (Ricardo Parreira).
- Alterações de splicing em carcinoma hepatocelular induzido pelo vírus da Hepatite Delta. PTDC/SAU-INF/29971/2017 (PI- João Tavanez, CoPI- Celso Cunha; Financiamento FCT).
- Estudo da prevalência e caracterização filogenética das estirpes de sarampo circulantes em Angola (Supervisão estudante de doutoramento de Angola: Maria São José Nascimento - orientadora, FFUP e Celso Cunha - coorientador)
- Análise da cinética da carga viral e sequenciação dos genomas SARS-CoV-2 em doentes Covid-19 em Angola (Madalena Chimpolo e Celso Cunha). Projeto financiado pelo Banco de Fomento Africano
- Desenvolvimento de um teste rápido point of care de diagnóstico para Covid-19 (Celso Cunha, Vasco Barreto – CEDOC e Maria João Amorim – IGC)

- Continuação da participação nos seguintes projetos de investigação:
- BCG vaccine to enhance non-specific protection of health care workers during the COVID-19 pandemic. A multicentre randomised controlled trial. Finaciado por EDCTP (PI: Inês Fronteira)
- Ion channel blockers mechanism of action against SARS-CoV-2/COVID-19: a fast-track ex-vivo study to complement the current on-going clinical trials. Finaciado por FCT (PI: Miguel Viveiros)
- "Fatores de susceptibilidade genética e protecção imunológica à COVID19 ". PI: Carlos Penha-Gonçalves, IGC; participação IHMT e CHLO

Docência

A UEI de Microbiologia Médica **coordena dois ciclos de estudo** no IHMT-NOVA:

- 2º Ciclo em Ciências Biomédicas (Coordenador – Ricardo Parreira)
- 2º Ciclo em Microbiologia Médica (Mestrado da UNL; Coordenador no IHMT – João Piedade)
- Encontra-se planeada a **coordenação de diversas unidades curriculares** no 2º ciclo em Ciências Biomédicas, 2º Ciclo em Microbiologia Médica, 3º Ciclo em Doenças Tropicais e Saúde Global e 3º Ciclo em Ciências Biomédicas (**ver Anexo**). Para além da coordenação de UCs, os docentes e investigadores desta UEI, lecionam regularmente em todos os ciclos de estudo conferentes de grau do IHMT-NOVA.
- No âmbito da orientação científica, quer a nível de mestrado quer a nível de doutoramento, está planeada a continuação da orientação e coorientação de diversos estudantes do IHMT-NOVA e de outras instituições nacionais e internacionais. Destaque para os alunos do I Doutoramento em Ciências Biomédicas da Universidade Agostinho Neto, em Luanda, Angola.
- Por fim, merece ser referida a participação de dois docentes da UEI (Celso Cunha e João Piedade) nas atividades do **Grupo de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas da UNL**, nomeadamente no Projeto de Interobservação da NOVA (PIN) coordenado pela Pró-reitora Prof^a Patrícia Rosado Pinto. Tendo em conta a atual fase de desenvolvimento dos projetos em curso prevê-se que esta atividade continue com um maior grau de intensidade.

Colaborações nacionais

- Instituto de Tecnologia Química e Biológica
- Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

- Hospital Fernando da Fonseca

Colaborações internacionais

- Instituto Nacional de Saúde Pública, Moçambique
- Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola
- Instituto Nacional de Saúde, Luanda, Angola
- Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade da Estremadura/Cáceres, Espanha
- Centro de Regulació Genética, Barcelona, Espanha
- École Normale Supérieure de Lyon, França
- Institut des Sciences du Vivant Frédéric Joliot, França

Outras atividades transversais a todos os membros da Unidade de Microbiologia Médica

- Procura ativa de financiamento externo para novos projetos
- Procura de diversificação das fontes e financiamento
- Reforço das colaborações existentes, nomeadamente no âmbito da submissão de novos projetos de investigação.
- Participação em Congressos nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos originais e busca de novas parcerias.
- Participação ativa no Dia Aberto do IHMT-NOVA.
- Participação na Semana da Ciência e Tecnologia e outras iniciativas da agência Ciência Viva.

Análise SWOT

Pontos fortes

- Boa produtividade científica reconhecida pela qualidade e quantidade de publicações indexadas no Q1.
- Capacidade de captação de financiamento em áreas específicas. Muito boa percentagem de sucesso na obtenção de financiamento competitivo sobretudo através de concursos da FCT (acima da média nacional, da UNL e do IHMT).
- Integração num Centro de Investigação, GHTM, classificado como excelente pela FCT.
- Única UEI do IHMT-NOVA com projetos em áreas de investigação fundamental.
- Participação muito ativa na docência, refletida na coordenação de 2 ciclos de estudo e de 24 unidades curriculares obrigatórias em 3 dos ciclos de estudo do IHMT (2º ciclos, em Ciências Biomédicas e Microbiologia Médica e 3º ciclos em Ciências Biomédicas

IHMT-NOVA e CEDUMED, Angola) e também na orientação com sucesso de diversos estudantes e mestrado e doutoramento.

- Muito boa e diversificada rede de colaborações nacionais e internacionais. Índices de internacionalização elevados.
- Possibilidade de utilização de algumas infraestruturas gerais de boa qualidade do IHMT-NOVA (biotério, servidor de bioinformática e, eventualmente, futuro insetário).
- Laboratórios de nível de segurança biológica P3 (Micobactérias e Virologia)
- Laboratório de Leptospirose acreditado pela OMS.

Pontos fracos

- Idade média muito elevada do pessoal docente e de investigação do quadro do IHMT-NOVA (**54,7 anos, excluindo o membro que se irá reformar dentro de 2 meses**).
- Lacuna patente e grave de recursos humanos – equipas pequenas e com reduzido número de investigadores.
- Elevada dispersão de temáticas de investigação tendo em conta a reduzida massa crítica de investigadores.
- Instalações e equipamentos ultrapassados - ausência de um plano de renovação
- Ausência de alguns equipamentos de laboratório essenciais (por exemplo, ultracentrifuga)
- Reduzida capacidade para atrair financiamento nalgumas áreas específicas

Oportunidades

- A forte rede de colaborações externas permite colmatar algumas carências nas atuais infraestruturas e obter acesso a tecnologias e equipamentos mais sofisticados com reflexo no nível geral das publicações.
- Possibilidade de potenciar colaborações e sinergias no âmbito na NOVA Health.
- Possibilidade de acesso a amostras de campo e isolados clínicos de difícil obtenção, nomeadamente em zonas geográficas tropicais.
- Nova direção do IHMT-NOVA poderá ser suscetível de uma melhor compreensão das carências da UEI procurando investir e apoiar áreas prioritárias de intervenção.

Ameaças

- Percentagem do PIB alocado à Ciência, pelo Governo Central, continua muito aquém do necessário no atual contexto competitivo internacional.

- Financiamento irregular pode comprometer alguns projetos incluindo aqueles que envolvem alunos do Doutoramento em Ciências Biomédicas em colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (Luanda).
- Competição direta com outros grupos nacionais e internacionais que possuem infraestruturas e massa crítica de investigadores claramente superior.
- Reforma do único membro doutorado na área das ISTs (Rita Castro) e falta de especialista a tempo integral na área da micologia deverão comprometer, com elevado grau de probabilidade, a prestação de serviços, docência e investigação em duas importantes áreas – IST e Micologia.
- Dependência de amostras colhidas no exterior, de modo irregular e nem sempre satisfatório, nalgumas áreas da Bacteriologia e da Virologia.
- Excessivo trabalho burocrático compromete a produtividade dos docentes e investigadores.

Anexo

Unidades Curriculares obrigatórias coordenadas por docentes ou outros membros doutorados da UEI de Microbiologia Médica em cursos conferentes de grau no IHMT/UNL

Ciclo de estudos	Unidade Curricular	Coordenador
MMM		
	Bacteriologia Médica	Miguel Viveiros
	Virologia Médica	João Piedade
	Micologia Médica	João Inácio
	PTDI	João Piedade e Isabel Couto
	Infeções Sexualmente Transmissíveis	Rita Castro
	Tuberculose e Micobactérias Atípicas	Miguel Viveiros
	Epidemiologia Molecular do VIH	Ricardo Parreira
	Mecanismos de Resistência aos Antibióticos	Isabel Couto
	Espiroquetas Zoonóticas: Leptospira e Borrelia	Maria Luísa Vieira
	Infeções na Grávida e no Recém-Nascido	Ricardo Parreira
	Métodos de Diagnóstico Molecular	Isabel Couto e João Inácio (Docente convidado)
MCB		
	Biologia Celular e Molecular	Celso Cunha
	Segurança e Manipulação e Laboratorial	Maria Luísa Vieira
	Microbiologia Geral	Rita Castro
	Genómica e Proteómica	Ricardo Parreira
	Bioinformática	Ricardo Parreira
	Microbiologia Molecular	Isabel Couto
	HIV e SIDA	João Piedade
	Tuberculose	Miguel Viveiros

	Mecanismos de Resistência aos Antibióticos	Isabel Couto
DCB		
	Desenho experimental e projeto de tese	Ricardo Parreira
	Novas abordagens em biologia celular	Celso Cunha
	Desafios e perspectivas em biologia microbiana	Miguel Viveiros
	Aplicações em microbiologia médica	Isabel Couto
DDTSG		
	Preparação de projeto	Celso Cunha
DCB *(Angola)		
	Biologia Celular e Molecular	Celso Cunha
	Microbiologia Médica	Miguel Viveiros
	Microbiologia Molecular	Isabel Couto

MMM: Mestrado em Microbiologia Médica; **MCB:** Mestrado Ciências Biomédicas; **DCB:** Doutorado Ciências Biomédicas; **DDTSG:** Doutorado em Doenças Tropicais e Saúde Global.

*A componente curricular do DCB Angola não irá funcionar em 2020

4.5.2. Unidade de Ensino e Investigação de Parasitologia Médica

Nota introdutória

Antecipa-se que ano de 2021 deverá constituir um ano excecional à normal atividade da UEI Parasitologia Médica, bem como do IHMT como um todo. As atuais restrições impostas pela pandemia de COVID-19 têm vindo a afetar significativamente a atividade e a produtividade dos elementos da UEI. A julgar pela atual evolução do número de casos, não se vislumbra nos próximos meses uma alteração deste cenário. O impacto destas restrições tem-se verificado essencialmente (mas não só) ao nível da execução dos projetos de investigação. Os planos de atividade laboratorial têm sido condicionados pela necessidade de se estabelecer regimes de rotatividade e de turnos de modo a garantir a segurança dos estudantes e investigadores através da manutenção da distância social. Pelos mesmos motivos, os espaços de gabinete disponíveis são bastante limitados, o que também tem condicionado a atividade dos nossos membros.

É com base neste panorama menos favorável que se apresenta este plano de atividade para 2021. Trata-se de um plano mais conservador comparativamente aos anos anteriores, mas que ainda assim, procura dar um contributo efetivo à atividade de excelência do IHMT nas suas principais linhas de ação.

1. Ensino

Em 2021, os membros da UEI Parasitologia Médica terão responsabilidades de coordenação em 4 cursos regulares do IHMT: 2º ciclo de estudos em Parasitologia Médica, 3º ciclo de estudos em Ciências Biomédicas, 3º ciclo de estudos em Doenças Tropicais e Saúde Global e 3º ciclo de estudos em Genética Humana e Doenças Infeciosas.

Serão também asseguradas por parte dos membros da UEI Parasitologia Médica as responsabilidades letivas e de orientação de estudantes, no âmbito dos cursos em funcionamento. De salientar que este ano letivo trará em média uma maior carga letiva, em particular devido ao desdobramento de turmas nas aulas práticas e de sessões tutoriais de apoio ao ensino à distância.

Será dada continuidade à atividade de preparação de conteúdos pedagógicos digitais para o 2º ciclo de estudos em Parasitologia Médica (MPM). O ano letivo de 2020/2021 será o primeiro ano do MPM com uma atividade efetiva de ensino à distância, uma vez que teremos seis alunos inscritos em regime de *B-learning*. Coincidentemente, este é o primeiro ano letivo em que as 20 vagas disponíveis deste curso foram plenamente preenchidas, desde a sua acreditação preliminar pela agência A3ES, em 2011.

O 2º ciclo de estudos em Biologia e Controlo de Vetores de Doenças (MBCV) recebeu em 21 de julho 2020 a acreditação pela a agência A3ES. Assim, 2021 será um ano de intensa atividade com vista à implementação deste novo curso de Mestrado, que resulta de uma parceria com a FIOCRUZ (Brasil), a partir de 2022.

Deve-se ainda destacar o apoio que a especialista de *e-learning*, **Verónica Zegur**, tem dado ao corpo docente destes cursos na preparação de conteúdos de ensino à distância. A sua continuidade será essencial para o desenvolvimento destas atividades, que visam tornar o ensino do IHMT cada vez mais competitivo a nível internacional.

2. Investigação

Em 2021, os membros da UEI Parasitologia irão dar continuidade ao desenvolvimento de atividades de investigação no âmbito de 22 projetos de investigação em que participam, 9 dos quais como investigadores responsáveis, e que correspondem a um financiamento global da ordem dos 3,2 M€.

Procurar-se-á ainda, dentro da medida do possível, implementar novas linhas de investigação, em linha com os objetivos do centro de investigação GHTM e no contexto de novas oportunidades de financiamento de ciência.

3. Serviços e apoio a infraestruturas transversais

Os membros da UEI Parasitologia Médica continuarão a assegurar os serviços de apoio ao laboratório central do IHMT. O desenvolvimento de ações de promoção e divulgação de ciência, tais como o Dia Aberto ou o Programa Ciência Viva, estará dependente da evolução da pandemia COVID-19, devendo ser incentivada a implementação de iniciativas on-line.

Dois elementos afetos à UEI desempenham funções de coordenação do biobanco Biotropical Resources (BIOTROP), uma infraestrutura estratégica do GHTM/IHMT que integra o Roteiro Português de Infraestruturas de Investigação, sendo membro da Rede Portuguesa de Centros de Recursos microBiológicos e Rede Nacional de Biobancos. Em 2021, pretende-se finalizar e disponibilizar um catálogo para consulta interna e externa, fortalecer a colaboração com o Laboratório Central do IHMT e com o CHRC-Biobank do NOVA, para intercâmbio de protocolos, procedimentos de controlo de qualidade e submissões a financiamento.

A infraestrutura VIASEF está na fase final de implementação, prevendo-se a sua entrada em funcionamento até ao final de 2020. Assim, durante o ano de 2021 os membros da UEI irão desempenhar atividades de promoção e disseminação, busca de financiamentos e projetos de investigação que permitam dinamizar e rentabilizar a referida infraestrutura.

4. Melhoramento de infraestruturas da UEI

Tendo em consideração as atuais dificuldades financeiras do IHMT, não se prevê que haja capacidade financeiramente para as melhorias infraestruturais que a UEI Parasitologia Médica tem identificadas. Assim, para 2021, consideramos prioritário tentar solucionar os seguintes pontos, dada a importância para o desenvolvimento das atividades propostas, e por não constituírem um elevado investimento financeiro, nomeadamente:

- A identificação de novos espaços de gabinete para ocupação provisória por parte dos membros da UEI que atualmente partilham gabinete e, como tal, vêm a sua atividade limitada pelos condicionamentos impostos pela pandemia COVID-19.
- A remodelação do espaço de gabinete da sala 3.39 (helmintologia);
- A instalação/melhoria dos *routers* de acesso à internet nas salas de aulas práticas do 3º piso;
- O investimento em equipamentos de climatização em alguns laboratórios.

5. Análise FOFA

Forças: <ul style="list-style-type: none">• Elevada especialização do corpo docente, de investigação e técnico;• Elevada produtividade científica;• Elevado número de projetos em curso;• Internacionalização das atividades de investigação e docência.	Fraquezas: <ul style="list-style-type: none">• A UEI não possui orçamento próprio para funcionamento;• Limitações de espaços, em particular de gabinete e de arrecadação de materiais de laboratório;• Degradação do parque de equipamentos de laboratório.
Oportunidades: <ul style="list-style-type: none">• A oferta de cursos de 2º ciclo com base no ensino à distância;• A oferta de um novo 2º ciclo de estudos em biologia e controlo de vetores de doenças;• Nova infraestrutura VIASEF.	Ameaças: <ul style="list-style-type: none">• O impacto da pandemia COVID-19 nas atividades dos membros da UEI;• A conjuntura política internacional e o impacto nas colaborações internacionais na busca de financiamento (e.g. EUA, Brasil);• A crescente concorrência de instituições nacionais, incluindo da NOVA, no ensino e investigação em parasitologia.

4.5.3. Unidade de Ensino e Investigação de Clínica Tropical

Contextualização

O presente plano complementa e dá sequência àquele apresentado para o ano de 2020 e é fortemente influenciado pela emergência do vírus SARS CoV-2 e subsequente pandemia de COVID-19. Esta teve forte impacto nas diversas atividades desenvolvidas pela UEICT; estes efeitos devendo persistir durante tempo de duração difícil de determinar, a planificação para 2021 tem por objectivo mitigar o seu impacto e adaptar as atividades ao novo contexto biomédico e sócio-económico gerado pela pandemia, bem como identificar e explorar necessidades e oportunidades por ela criadas. Por outro lado, várias ações planeadas para 2020 ficaram forçosamente por realizar.

A Unidade de Ensino e Investigação de Clínica Tropical (UEICT) é uma pequena UEI do IHMT que desenvolve as suas atividades nas vertentes de ensino pós-graduado, investigação e serviços.

A UEICT distingue-se das outras UElS pela sua vocação a desenvolver actividades clínicas, as quais contribuem para uma significativa visibilidade externa, gerando também uma fonte importante de receitas para o IHMT. Na componente de serviço à comunidade os seus membros efetuam junto da ADMT consultas de aconselhamento a viajantes e de medicina tropical; prestam também assessoria especializada nestas áreas. A consulta de Medicina Tropical funciona com o apoio do Laboratório de Análises Clínicas (LabClin), permitindo fornecer resposta rápida a consultas de urgência, assim esclarecimento diagnóstico a situações não urgentes, em colaboração com os diversos laboratórios do IHMT que efetuam análises clínicas. **Durante 2020 estas atividades foram fortemente prejudicadas quer na componente de aconselhamento a viajantes, quer na consulta de Medicina Tropical. Adicionalmente a aposentadoria da médica responsável pelo LabClin, que não foi atempadamente substituída nestas funções, veio contribuir para agravar o problema da assistência aos doentes.**

Na componente de ensino os membros da UEICT coordenam e asseguram o Mestrado de Saúde Tropical, o Doutoramento de Medicina Tropical, o Curso de Medicina do Viajante e o Curso de Clínica das Doenças Tropicais. Colaboram ainda em múltiplos Mestrados e Doutoramentos de de outras UElS do IHMT, bem como em variadas formações pós-graduadas externas ao IHMT, nomeadamente em Angola e no Brasil. **Durante 2020 as atividades docentes passaram a ser realizadas virtualmente, via Zoom.**

Na componente de Investigação as atividades da UEICT são principalmente desenvolvidas no âmbito do grupo “Individual Health Care” (IHC, criado em janeiro de 2018) do “Global Health and Tropical Medicine R&D Center” (GHMT) do IHMT. O objetivo geral deste grupo é a implementação de investigação clínica no tratamento e diagnóstico de doenças infecciosas/parasitárias em Portugal, em países da EU, Brasil e PALOPS. Adicionalmente os membros do IHC participam dos “cross-cutting issues” “Global pathogen dispersion and population mobility”, “Drug discovery and drug resistance” e “Diagnostics and clinical studies” (vide <https://ghmt.ihmt.unl.pt/research/research-groups/individual-health-care-ihc/> para detalhes adicionais). **Em 2020, ainda que o processo de planificação das atividades do IHC tenha prosseguido, o contexto gerado pela pandemia de COVID 19 não permitiu a realização de atividades de terreno.**

Durante 2020 vários membros da UEICT participaram de variadas atividades de divulgação científica, formação, preparação da resposta do IHMT à pandemia em termos de segurança dos seus membros e estudantes e em propostas de investigação em resposta à emergência de SARS CoV-2.

Recursos humanos em 2020

Equipa

Professores

Cláudia Conceição, Professora Auxiliar

Filomena Pereira, Professora Associada (**atualmente sub-diretora do IHMT para o ensino**)

Jorge Beirão Seixas, Professor Associado (Diretor da UEICT, nomeado a 19 de novembro de 2019)

Reynaldo Dietze, Professor Catedrático

Rosa Maria Teodósio, Professora Auxiliar

Jaime Manuel Nina, Professor auxiliar Convidado

Kamal Mansinho, Professor Auxiliar Convidado

Luís Manuel Varandas, Professor Associado Convidado

João Costa, Professor Auxiliar Convidado (a tempo zero, em parceria com a UEIMM)

Investigadores

Philip Havik (Investigador Principal)

Pessoal de apoio laboratorial

Ana Reis (alocada ao SIC)

Luísa Lobo (alocada à UEIMM)

Apoio de secretariado

Maria Marques (partilhada com UEISPIB) até outubro 2020, sendo a partir desta data substituída por Vera Pintor.

Recursos financeiros em 2020

De acordo com os dados fornecidos pela Divisão Financeira a UEICT apresenta em outubro de 2020 um saldo global de **146.648 €**. Este valor exclui o saldo positivo gerado pelo Laboratório de Análises Clínicas (25.151 €), que se encontra incluído no balancete da UEICT, apesar deste laboratório estar atualmente afeto ao Serviço de Interesse Comum (SIC).

O balancete disponibilizado pela Divisão Financeira apresenta várias incorreções e incongruências na estrutura dos Centros de Custo (CCAs), que tornam a sua análise detalhada impossível à presente data.

Propostas para 2021

As propostas abaixo são baseadas nas recomendações do relatório da Comissão de Lisboa que incluiu uma análise SWOT, adaptadas ao contexto atual da UEICT e do IHMT sob a nova Direção de Filomeno Fortes e ao novo contexto COVID.

Formação e Ensino

- 1. Prosseguir na adaptação dos vários cursos ao ensino não-presencial, otimizando métodos de funcionamento do ensino à distância.**
- 2. Desenvolver e implementar programas de formação em Medicina das Viagens adaptados aos profissionais dos PALOPS, no sentido de colmatar o “gap” existente nesta área, nomeadamente face ao contexto COVID.**
Elaborar programa de formação de formato a determinar versando sobre o tema genérico “Mudança Climática e Saúde”, de forma a satisfazer o “gap” existente no IHMT sobre este tópico.
- 3. Transformar o 6º Congresso Nacional de Medicina Tropical, previsto para abril 2021, cujo tema proposto é “Clínica das Doenças Tropicais” num Simpósio de 1 a 2 dias de duração a ser realizado em abril 2021. O simpósio virtual seria emitido a partir do IHMT, contando com a presença física de 2 “key-note” speakers convidados. A característica virtual deste evento permitiria reduzir custos e eventualmente a participação gratuita dos apresentadores de trabalhos científicos (esboço de programa em anexo).**
- 4. Melhorar a atratividade dos programas de Mestrado e Doutorado, reforçando as linhas de investigação da UEICT, que deverão ser baseadas principalmente nas linhas efetivas no “IHC” e nos “Cross Cutting Issues” do GHTM.**
- 5. Elaborar e implementar critérios de seleção objetivos e mensuráveis para o recrutamento de estudantes para o Mestrado de Saúde Tropical, cujo nível de competências tem vindo a decrescer. O critério deverá ser qualidade, não quantidade, de maneira a que as dissertações de Mestrado resultem em trabalhos publicáveis.**

6. Harmonizar e otimizar os horários dos vários cursos da UEICT, incluindo aqueles de pós-graduação, evitando a atual sobrecarga docente aos fins de semana e para libertar os docentes para cursos adicionais fora de Portugal.
7. Melhorar a divulgação e o programa (incluindo estágio final prático) do Curso de Clínica das Doenças Tropicais que não se realizou em 2019 por falta de inscrições. Este curso deveria na nossa opinião ser o “flag-ship” da UEICT, posto que tem por objetivo de formar médicos para a prática da Medicina Tropical, constituindo o núcleo teórico para a especialidade de Medicina Tropical em Portugal.

Investigação

8. Acelerar a implementação das linhas de investigação do “IHC” e dos “Cross Cutting Issues” do GHTM.
9. **Adequar as linhas de investigação ao contexto COVID, nomeadamente no que toca ao impacto desta pandemia nos países de baixa e media renda, com ênfase em África subsaariana.**

Potenciais linhas de investigação nas quais a UEICT poderia trabalhar, sem prejuízo de outras áreas e desenvolver em colaboração com outras UEs do IHMT, seriam:

- i) **Impacto na COVID dos fatores de risco infecciosos e não infecciosos combinados prevalentes nos trópicos**
 - ii) **Marcadores de gravidade para COVID otimizados para uso nos trópicos**
 - iii) **Algoritmo de avaliação do risco para COVID otimizado para uso nos trópicos**
 - iv) **Testes rápidos ou combinação de testes a serem utilizados no diagnóstico de COVID nos trópicos**
 - v) **Testes a serem usados para critério de cura para COVID nos trópicos**
 - vi) **Diagnóstico diferencial da infeção por SARS CoV-2 nos trópicos**
 - vii) **Algoritmo de diagnóstico para COVID para uso em dispositivo electrónico nos trópicos**
10. Estabelecer uma “field station” em África para o desenvolvimento de atividades de investigação.

Serviços

11. **Optimizar a oferta de consultas virtuais de medicina do viajante e de medicina tropical.**
12. Clarificar e ampliar o papel dos membros da UEICT junto da ADMT, de forma a que a sua atuação clínica se torne parte integrante das atividades docentes e o seu “output” possa reverter para a investigação e ensino.
13. Ampliar e melhorar a oferta de análises disponíveis no Laboratório de Análises Clínicas relevantes para uma boa prática da consulta de medicina tropical/pós-viagem. **Atualmente a proposta em vias de ser negociada para atingir este objectivo é com laboratório privado de grandes dimensões.**
14. Estabelecer acordos entre a consulta da ADMT e o SNS, ADSE e companhias de seguros de forma a permitir que a consulta de medicina tropical/pós-viagem se torne acessível em especial à população de migrantes, que no atual contexto não pode pagar o seu custo.
15. Estabelecer uma relação de proximidade com um serviço hospitalar de Infeciologia de maneira a poder estabelecer uma ponte entre a consulta do IHMT e o internamento de doentes, de forma a colmatar o vazio presentemente existente no seu seguimento, com perda do potencial “output” para o ensino e a investigação em Medicina Tropical.

Infraestruturas

16. Otimizar o espaço ocupado pela UEICT no primeiro piso do IHMT, tendo em vista o hipotético retomar de atividades laboratoriais associadas ao incremento da investigação efetuada pela UEICT, o futuro incremento no número dos seus membros e no número de estudantes de Mestrado e Doutoramento.

Pessoal

17. Clarificar a utilidade da dupla alocação de alguns membros da UEICT (Cláudia Conceição, Rosa Teodósio e Filomena Pereira) que derivam do despacho 06/CG/2017 de Paulo Ferrinho.
18. Colmatar a falta de um docente para a UEICT que deriva da não-tomada de posse de Miguel Lanaspá. O perfil deste profissional deverá incluir capacidade de atuação clínica em Medicina Tropical de maneira a poder participar integralmente de todas as atividades da UEICT.

19. Dar início ao processo de contratação de dois investigadores para a UEICT, conforme sugerido no relatório da Comissão de Lisboa, de forma a permitir a atuação “de facto” do novo coordenador da investigação da UEICT.
- 20. Planificar a evolução do “staff” da UEICT em função da futura aposentadoria do Professor Jaime Nina (prevista para setembro 2022) e do Investigador Philip Havik (prevista para final de 2021), bem como da data prevista para o fim do contrato do Professor Reynaldo Dietze, previsto para março 2022.**

Simpósio de Clínica das Doenças Tropicais no IHMT

Abril 2021

Dia 1

The Covid pandemic in Tropical regions:

Global response

1. Covid and Africa. Losses and gains
2. Covid and LA: Play it again Sam

Tropical Medicine and Covid

Pathophysiology of Covid: do other infections count?

Clinical presentation of Covid: have we seen it all?

Co-infections and clinical impact: what did we learn?

Clinical studies on Covid in Africa: forget the past and do it properly

Dia 2

Patient management

Clinical practice in the tropics in times of Covid: challenges

Diagnosis of Covid in the tropics: say again?

1. Molecular techniques
2. Diagnosis of concomitant infections

Treatment of Covid in the tropics:

1. I have a respirator but I don't have oxygen
2. Repurposing of old drugs
3. Drug interactions

New technologies in patient management : do it virtually

Perpectives

Covid and Europe: What did we learn

Are we prepared for the next emergent pathogen?

4.5.4. Unidade de Ensino e Investigação de Saúde Pública Internacional e Bioestatística

Objetivos	Incidência da UEI-SPIBIO	Comentários
CONEXIAIS		
Participar em iniciativas da NOVA Saúde	De acordo com Programa a definir com a Reitoria e estratégia da Direção do IHMT	NOVA Nutrition (Luzia Gonçalves), NOVA Migration and Health (Ana Abecasis); Comité de Ética da NOVA (M. Rosario O. Martins), NOVA Health Systems and Policies (Inês Fronteira, Isabel Craveiro, Jorge Simões)
Participar em iniciativas da NOVA 4 the Globe	De acordo com Programa a definir com a Reitoria e estratégia da Direção do IHMT	Representação do IHMT no Conselho Científico do NOVA 4 the Globe (Tiago Correia)
Estratégia da UEI alinhada com a estratégia do IHMT	Cumprir as metas definidas pela direção do IHMT para a UEI	Em função do programa de ação do Diretor
Estratégia da UEI alinhada com a estratégia do IHMT e da NOVA	Assessoria técnico-científica ao Diretor da Ciência LP (Tiago Correia)	Em função do programa de ação do Diretor
INVESTIGAÇÃO		
	Implementar a Estratégia definida em 2020 para o grupo PPS/GHTM (coord. M. Rosario O. Martins)	Dar continuidade aos projetos com financiamento nacional ou internacional registados no GAP.
	Implementar a Estratégia definida em 2020 para a linha transversal Fair Research Partnerships (coord. Isabel Craveiro)	de acordo com o estipulado na estratégia do GHMT
	Implementar a Estratégia definida em 2020 para a linha transversal Dispersão dos patógenos e mobilidade das populações (coord. Ana Abecasis)	de acordo com o estipulado na estratégia do GHMT
	Implementar a Estratégia definida em 2020 para a linha transversal Public Health Information (coord. Inês Fronteira)	de acordo com o estipulado na estratégia do GHMT
	Continuar a desenvolver as atividades do Centro Colaborador da OMS (coordenação Isabel Craveiro)	de acordo com o estipulado no plano de trabalhos do Centro Colaborador
	Continuar a desenvolver as atividades do Observatório Europeu de Sistemas e Políticas de Saúde (coord. Jorge Simões, Inês Fronteira)	Preparação do <i>Health in Transition</i> (HIT); coordenação de projetos relacionados com: a. Health Systems Reponse Monitor COVID; b. Análise comparativa da relação entre setores público e privado na saúde; c. Reforma dos cuidados primários: análise comparativa de vários países sobre a formação dos profissionais; c. Cobertura de cuidados de saúde oral na Europa; d. Análise do financiamento em SS; e. Regulação na saúde; Análise da organização político-administrativa e sistemas de saúde e resposta à pandemia com COVID
	Submissão de novos projectos FCT e projectos Europeus	submissão de um projeto sobre a saúde dos homens ao MRC com parceiros Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e UK (M. Rosario O Martins, Ines Fronteira, Isabel Craveiro);

Objetivos	Incidência da UEI-SPIBIO	Comentários
Alinhar a investigação nas áreas de excelência do GHTM, identificando novas áreas de trabalho	Desenvolvimento de parcerias com Cabo-Verde e S. Tomé e Príncipe para criação de uma coorte de crianças	de acordo com estratégia do PPS/GHTM (M. Rosario O. Martins) e Direção
	Reforçar a presença em redes/grupos de trabalho de Investigação e Ensino	Rede Portuguesa de Humanidades Médicas (Tiago Correia); Sociedade Europeia para a Saúde e Sociologia Médica (Tiago Correia); Medicina & Narrativa (Tiago Correia); Assento no Board no EUPHA Human Workforce Research (Tiago Correia); organização do 2nd interim meeting EUPHA HWR (Tiago Correia) TropEd (M. Rosario O. Martins); Rede COST Action CA18208 (Luzia Gonçalves); Comissão de Ambiente Cidades e Territórios dos Observadores Consultivos da CPLP (Luzia Gonçalves); Grupo de trabalho para a Implementação do Selo de Excelência "Alimentação Saudável no Ensino Superior" (Luzia Gonçalves); Secção de Biometria da Sociedade Portuguesa de Estatística (Luzia Gonçalves); EUResist; European Society for translational Antiviral Research; Lisboa Cidade Sem Sida; Rede Lusófona - Acelerar a resposta às epidemias do VIH, hepatites virais e tuberculose (Ana Abecasis, Marta Pingarilho); Grupo de Trabalho do Inquérito Serológico Covid19 Cascais (Ana Abecasis; M. Rosario O. Martins; Marta Pingarilho, Victor Pimentel); Cruz Vermelha Portuguesa (Inês Fronteira); Grupo de Trabalho para Resistências no VIH/Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da Sida (Ana Abecasis, Marta Pingarilho); Grupo de Trabalho Diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) em Portugal (Ana Abecasis)
	Continuar a publicar em Revistas Científicas indexadas na areas do GHTM	todos
	Edição de um número especial no International Journal of Health Planning and Management	Global health and health workforce development: education, management and policy beyond the COVID-19 crisis (Tiago Correia)
	Editor Chefe do International Journal of Health Planning and Management	Manter a posição (Tiago Correia)
ENSINO		
	Implementar o novo Sistema de Garantia da Qualidade da NOVA (NOVASIMAO)	Coordenadores dos Ciclos de Estudos (DSI e MSPD)
	Continuar a leccionação nos programas centrais da UEI-SPI-BIO	DSI (todos os docentes); MSPD (todos os docentes)
	Coordenação de Unidades Curriculares em programas oferecidos por outras UEIs do IHMT	Doutoramento em Ciências Biomédicas (Luzia Gonçalves, M. Rosario O. Martins, Inês Fronteira); Doutoramento em DTSG (Ana Abecasis, Luzia Gonçalves, M. Rosario O. Martins, Inês Fronteira, Isabel Craveiro, Thierry Mertens); Mestrado em Saúde Tropical, (Luzia Gonçalves, Isabel Craveiro); Mestrado em Ciências Biomédicas (Luzia Gonçalves, Inês Fronteira); Mestrado em Parasitologia Médica (Luzia Gonçalves, Inês Fronteira);
	Oferecer Unidades Curriculares no Programa do CESP (programa conjunto com a ENSP)	Coordenação: Ana Abecasis e leccionação (vários elementos do IHMT)

Objetivos	Incidência da UEI-SPIBIO	Comentários
Assegurar a qualidade e a eficiência no ensino, incluindo a formação técnico/profissional, e direcionar a oferta pedagógica para mercados específicos, reforçando o EAD quando oportuno e colaborando com outras universidades portuguesas e internacionais quando vantajoso e de acordo com a estratégia da Direção.	Oferecer Cursos a nível do TropEd	Advanced Sampling Methods in Epidemiology- Inês Fronteira
	Submeter a ABES um Mestrado na Modalidade de Ensino a Distância (novo)	Coordenação: M. Rosario O. Martins (em conjunto com FCT-NOVA)
	Reforçar/sustentar parcerias com outras UOs da Nova e Universidades da CPLP	
	UNIVERSIDADE NOVA	
	FCT-NOVA	Dar continuidade ao Mestrado em Estatística para a Saúde, Coordenação (M. Rosário O. Martins) e leccionação (M. Rosario O. Martins, Inês Fronteira, Luzia Gonçalves, Isabel Craveiro, Zulmira Hartz, Ana Abecasis).
	FCT-ITQB-FCM- NOVA	leccionação no Mestrado em Microbiologia Médica (Luzia Gonçalves)
	Reitoria-NOVA	leccionação no Mestrado em Biologia Computacional (Ana Abecasis)
	Universidades Portuguesas	
	Universidade do Porto- ISPUP	Dar continuidade ao Doutoramento em Global Public Health (coord. M. Rosário Oliveira Martins, Ana Abecasis, Thierry Mertens, Inês Fronteira)
	Universidades da CPLP	
	Angola	
	CEDUMED - Universidade Agostinho Neto - Angola	Orientação de Teses no Doutoramento em Ciência Biomédicas (Rosario O. Martins, Ana Abecasis)
	Faculdade de Medicina , Universidade Mandume ya Ndemufayo, Huila	Desenvolver um Mestrado em Bioestatística com titulação Universidade Mandume ya Ndemufayo (M. Rosário O. Martins) em função da estratégia da direção do IHMT
	Cabo-Verde	
	Universidade de Cabo Verde	Coordenação (Paulo Ferrinho) e leccionação (vários membros da UEI SPIB) no novo Mestrado em Saúde Pública da UniCV
	Moçambique	
	ISCISA, Maputo, Moçambique	Membro da Comissão Científica (M. Rosario O. Martins) e Leccionação no Mestrado em Estatística e Planeamento em Saúde (M. Rosario O. Martins, Isabel Craveiro, Zulmira Hartz)
	Universidade Eduardo Mondlane	Membro da Comissão Científica (M. Rosario O. Martins) e Leccionação no Mestrado em Biociências (M. Rosario O. Martins)
Cabo Verde		
Participar nos Programas Erasmus +	Através de Bolsas Erasmus + com a UniCV (Paulo Ferrinho)	
COOPERAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA CPLP		
Cabo Verde		
METHIS - Digital Primary health care services (Luís Lapão)		

Objetivos	Incidência da UEI-SPIBIO	Comentários	
Reforçar cooperação bilateral	HAITool Telemedicina - Hospital Infections Smart Decision Information System (Luís Lapão)		
	Projeto na área de resistências aos antiretrovirais com coorte de doentes infectados de novo (Ana Abecasis)		
	Brasil		
	Governo do Ceará	Colaboração na área de Regulação da Saúde, na criação, estruturação e implementação de um modelo da Autoridade Reguladora da Saúde, no Estado do Ceará (Jorge Simões)	
	Universidade de São Paulo: Unifesp (Financiamento público brasileiro (FAPESP/2018))	Inovações tecnológicas em gestão do cuidado hospitalar: impactos da Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) na micropolítica e na produção do cuidado em saúde em um hospital de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de São Paulo (Tiago Correia)	
	Instituto Aggeu Magalhães (NESC/IAM), Fundação Oswaldo Cruz, Recife (Doutora A)	Desenvolvimento de ações conjuntas na área da amostragem de populações de difícil acesso (M. Rosario O. Martins)	
	Universidade de S. Paulo, Escola de Saúde Pública (Prof. Marly Cardoso)	Colaboração e troca de experiência na área de coortes de crianças (M. Rosario O. Martins)	
	HAITool Telemedicina - Hospital Infections Smart Decision Information System (Luís Lapão)		
	Human Resources for Health - Capacity Building and Digital Health Training (Luís Lapão)		
	Moçambique		
	INS-MISAU, Moçambique	Reforço de capacidades na área da estatística para a saúde (M. Rosario O. Martins)	
	CISPOC, INS-MISAU, Moçambique	Reforço de capacidades nas áreas da bioestatística (M. Rosario O. Martins)	
	Guiné-Bissau (varias instituições)	Projecto de cooperação com a GB (financiamento da UE)- Paulo Ferrinho	
	INASA	preparação de um Curso em Ética para a Investigação em Saúde (M. Rosario O. Martins)	
	São Tomé e Príncipe		
Malformações congénitas em São Tomé e factores associados (Ana Abecasis)			
Participação em Órgãos Internacionais	TDR	Paulo Ferrinho	
	EDCTP (SAC)	Paulo Ferrinho	
	COLUFRAS	Zulmira Hartz	

4.5.5. Serviços de Interesse Comum (SIC)

Publicação de newsletter com uma periodicidade trimestral

Elaboração do organograma do SIC

Central de lavagens e esterilização

1. Organizar e implementar de circuitos de materiais e separação de zonas adequados às boas práticas em lavagem, descontaminação/ esterilização de material de laboratório.
2. Implementar sistemas de registo de receção, processamento e entrega de material que garantam o controlo de receção e entrega do mesmo.
3. Desenvolver, em articulação com os serviços financeiros, uma fórmula que permita a imputação de custos baseados no princípio do utilizador – pagador, no qual as UEI's pagam pelo material que enviam e tipo de processamento requisitado, de acordo com o sistema de registo.
4. Implementar sistema de controlo de qualidade químico e biológico dos procedimentos de esterilização, e controlo de qualidade dos serviços prestados.
5. Melhorar as condições de trabalho através da aquisição de EPI adequado.
6. Atualização do manual de procedimentos

Biotério

1. Rentabilizar o espaço e os recursos através de parcerias com outros grupos/ instituições.
2. Proceder à atualização dos preços dos animais, da sua manutenção, e definir custos de execução de procedimentos, com o apoio dos serviços financeiros.
3. Restruirar, ao abrigo do acordo de transparência assinado pelo IHMT, a informação referente ao biotério no site da instituição, bem como dar uma maior visibilidade e dinâmica a essa informação.
4. Desenvolver, em colaboração com o departamento de informática da FCT-UNL, um programa informático de gestão de biotério, que facilite a gestão de stock e de famílias, bem como os custos a imputar a cada projeto e organização de dados estatísticos anuais a reportar a DGAV, projetos e procedimentos em curso pretendemos.
5. Alargar o âmbito de ação do ORBEA, promovendo o acompanhamento dos projetos em curso.

Insectário/ VisaeF

1. Definir um modelo de gestão do VIASEF, em conjunto com a direção do IHMT, Conselho Científico do VIASEF, Conselho Consultivo do VIASEF e Conselho de gestão do mesmo.

2. Acreditar a infraestrutura
3. Definir um plano de marketing para divulgação da infraestrutura e do respetivo potencial.
4. Transferir as colónias existentes para as novas infraestruturas
5. Implementar os protocolos de infeção e manutenção de artrópodes infetados com agentes patogénicos humanos de categoria BSL-3, ou inferior;
6. Implementar colónias de artrópodes transmissores invasivos, i.e. *Aedes albopictus* – vetor da dengue e febre de Chikungunya.
7. Implementar protocolos de testes de eficácia de novos produtos com espécies de artrópodes autóctones ou exóticas/invasivas para captar novos mercados.
8. Promover a colaboração entre o VIASEF e outras instituições de investigação e ensino ou indústria da europa e da CPLP

Comissão de Saúde Ocupacional, Biossegurança e Qualidade (COSBOQ)

1. Implementar um sistema de Medicina do trabalho
2. Implementar medidas preventivas de acordo com as prioridades definidas com base na avaliação de riscos efetuada:
 - a) Instalação da sinalética adequada nos laboratórios
 - b) Disponibilização das fichas de segurança
 - c) Revisão do plano de gestão de resíduos
 - d) Elaboração do plano de emergência
 - e) Centralização e organização do armazenamento de químicos
3. Promover ações de consulta, formação e informação dos trabalhadores sobre os riscos a que estão expostos e medidas preventivas associadas
4. Acompanhar a evolução da pandemia COVID19, com atualização do plano de contingência e das medidas preventivas necessárias
5. Identificar as necessidades e oportunidades de melhoria de processos associados a qualidade, biossegurança e saúde do trabalho no instituto
6. Elaborar um regulamento interno da CoSOBQ com objetivos, constituição e funções.
7. Elaborar um programa de auditorias internas ou externas, necessárias à verificação da conformidade com os procedimentos e normas nacionais e internacionais aplicáveis;
8. Articular com a reitoria ou outras instituições nas áreas de intervenção (Saúde Ocupacional, Biossegurança e Qualidade).

Armazém

1. Centralizar as compras de reagentes e consumíveis do IHMT
2. Organizar e gerir os stocks.
3. Manter o programa de gestão de stocks atualizados.
4. Implementar um sistema de divulgação de listagens de produtos com os respetivos preços, para aquisição pelos investigadores.
5. Definir prazos máximos de entrega do material existente em stock ou outros.
6. Definir SOPs para pedidos de material e entrega do mesmo. Controlo de entrega pelo recetor através da assinatura de uma guia de entrega do material
7. Criar um sistema de informação dos responsáveis pelos CCA's pelas requisições e custos imputados aos respetivos projetos.

Laboratório de prestação de serviços à comunidade

1. Uniformizar os procedimentos de receção de amostras e envio de resultados
2. Definir os procedimentos de apoio à ADMT
3. Definir, de acordo com o protocolo estabelecido em outsourcing, um plano de prestação de serviços à comunidade.
4. Estabelecer contactos com Hospitais para desenvolver protocolos, para encaminhamento de doentes do Hospital para o laboratório em função da área de diagnóstico.
5. Desenvolver um programa informático, em parceria com o departamento informática da FCT, para registo de análises, identificação de amostras e emissão de resultados que centralize e padronize os procedimentos executados nos diferentes laboratórios que prestam serviço ao exterior.
6. Criar sistemas que assegurem a confidencialidade de dados e resultados.
7. Atualizar o manual de procedimentos

Formação

1. Efetuar um levantamento das necessidades junto dos colaboradores e serviços.
2. Desenvolver um plano de formação anual com a colaboração dos docentes e investigadores da instituição ou com instituições parceiras e/ou empresas creditadas.
3. Avaliar a possibilidade de transformar módulos dos mestrados e doutoramentos em cursos de curta duração.
4. Divulgar a oferta formativa do IHMT nas unidades orgânicas da Nova com vantagens para alunos e funcionários da instituição.

5. Implementar cursos em e-learning para disponibilizá-los a outras instituições, nomeadamente instituições dos Palop ou CPLP: curso de biossegurança (em e-learning); curso de ciências de animais de laboratório (presencial)
6. Certificação pela DGERT